

# Stadium

N.º 412 ★ 25 de Outubro de 1950 ★ 2\$50



## SETÚBAL BENFICA

O clube lisboeta atacou com insistência, mas não soube construir a jogada mortal, devendo também ter-se em conta o comportamento valoroso da equipa setubalense. Reproduzimos um momento de ataque benfica, com Aguas, homem de boa elevação, em jogada de cabeça; Carvalho defendendo a soco; Albuquerque, o substituto de Fontes, extremo transformado em defesa-esquerdo como consequência da lei das lesões, auxiliando o seu guardaredes.

# PORTO é a única ameaça do SPORTING

Comentários de TAVARES DA SILVA

**A** PARENTEMENTE, a 6.ª jornada podia deixar de existir que nem por isso se modificaria a posição, pelo menos, daquele que está no pico da Tabela, e dos dois mais próximos, embora com sensível diferença. Na verdade, continuamos a ver o Sporting em 1.º, com três pontos de vantagem sobre o 2.º, o Futebol Clube do Porto, colocando-se o Vitória de Setúbal em 3.º, mas a cinco pontos dos sportingues, fosse tão largo que não há possibilidade de salto que o transponha, isto é, comparando os valores que tentam resolver o problema do título, por vezes muito intrincado e desta feita, ao que parece, mais simples do que o interesse da Prova exigia.

No fundo, a 6.ª jornada valorizou aqueles que estão à cabeça especialmente o grupo dos leões que era dos três em referência aquele que jogava fora de casa. Segue-se depois um lote de seis concorrentes com o mesmo número de pontos, tradução de equilíbrio, e os restantes descem na Tabela um-a-um ponto. Vejamos os resultados:

- Covilhã 2 — Sporting 3.  
Setúbal 1 — Benfica. 1  
Oriental 2 — Olhanense 0.  
Belenenses 4 — Boavista 3.  
Estoril 3 — Guimarães 2.  
Porto 3 — Atlético 0.  
Braga 3 — Académica 1.

A lista dos resultados poucas surpresas inclui. Os números das Salésias e do Estoril são porventura os que causam mais estranheza.

Se se assenta no enfraquecimento de Belém por virtude de má condição física, parece-nos mesmo de longe estar em presença de uma causa que não pode dar uma justificação total. Do que não há dúvida é que o Boavista se apresentou nas Salésias no à-vontade de quem, sabendo que a sentença lhe vai ser

contrária, se encontra disposto a lutar de ânimo forte para mudar a face dos acontecimentos. E o Belenenses teve de aceitar o aspecto de luta que lhe era oferecido.

É possível que a rapidez de toda a primeira parte tivesse esgotado as duas equipas, muito mais a de Belém. Mas parece-nos que, apesar das quatro bolas azuis, na estrutura da defesa boavista, com um homem no centro do terreno que é verdadeiro cimento armado, se devem também buscar motivos que provocaram o nivelamento. É que a linha dianteira de Belém não tem força suficiente para *durar* os noventa minutos em luta cerrada e intensa. Vários dos seus componentes começam muito bem, mas aos poucos falta-lhes o poder muscular e vem a fadiga que deriva do choque e do desgaste provocado pela luta, e o rendimento começa a ser menor.

Está feita a prova, clara e infofismável, de que o ataque de Belém não é para desafios de campeonato. Faz coisas bonitas, joga até com arte, mas tem muitas ocasiões em que *finje* jogar. O que é indiscutível, porém, é que os boavistas fizeram uma partida de futebol muito agradável, não renunciando ao combate e tendo iniciativas e audácias. Ainda bem.

Também não deixa de notar-se o desfecho do campo da Amoreira, tanto mais havendo Guimarães lutado durante uma hora com dez unidades. O Estoril, afinal, que parecia resolvido a aperfeiçoar a sua máquina, dando rendimento elevado, tão depressa dá esse indicio como a muda para o sinal contrário, e ficamos sem saber por enquanto para onde se inclinará a oscilação, se para o bem se para o mal. Vitória de Guimarães, por seu turno, continua a dar a impressão de equipa muito perigosa, porque os seus valores estão aproveitados ao

máximo no sentido de conjunto.

Quanto aos outros resultados, aquele que salta mais à vista é o empate dos Arcos, que desfaz por assim dizer uma tradição. O Benfica habituara-se a vir de Setúbal muito contente e a ganhar com facilidade (uma coisa do mesmo género da que sucede ao Sporting em Olhão!), mas no domingo passado teve de se contentar com o empate — apesar de lhe saírem no dar-das-cartas os melhores trunfos. Mas não basta ter as cartas na mão, é indispensável saber jogá-las no momento preciso. Ora, o Benfica não soube ganhar a partida e nem todos os seus elementos actuaram com o empenho que tornaria possível, certamente, a aquisição dos dois pontos da Tabela. Não vale a pena fazer referências especiais, neste capítulo, sempre aborrecidas, porque todos sabem ao que nos referimos.

Se por ventura exageramos, pedimos desde já perdão para o nosso pecado, pode dizer-se que os benficas não fizeram uma, só jogada de futebol de ligação, passando o tempo a jogar a bola pelo ar, sem vontade, e permitindo o corte e a intervenção do adversário que, aos poucos, e à força de genica, convenceram os lisboetas de que a vitória era impossível.

E o mais curioso do caso, esta verificação não deixa de ser de desalentar, é que os interiores benficas jogaram absolutamente à-vontade, tendo um raio de acção muito largo, à sua volta, desprovido de obstáculos, podendo ordenar o jogo ao seu belo prazer, coisa que raras vezes sucede no futebol moderno.

Pois, apesar de isso, eles não conseguiram, principalmente o esquerdo, que era o mais liberto, e o que devia desempenhar o papel de ligação e ordenação da defesa para o ataque, despedir um golpe de maneira aos homens mais adiantados se encontrarem em situação certa de golo. A coisa passou-se de tal modo que o habilidoso centro-dianteiro Aguias passou a jogar, sózinho, em frequentes ocasiões, certo como estava, por instinto talvez, de que não era possível perfurar a defesa contrária em jogadas de movimentação colectiva.

O Vitória jogou sempre com dez unidades, mas não se deixou abalar no seu ânimo forte. Foi activo, valente, grande. Os rapazes já não podiam para o fim e continuavam a lutar com tenacidade. Primo segurava a defesa e infundia respeito, Madaleno desfazia muito jogo ao adversário, e Nunes dava à linha dianteira a característica da sua vivacidade. O empate é a tradução

justa do que se passou no rectângulo.

Quanto ao resto, Porto, Braga e Oriental desfizem-se dos antagonistas com relativa facilidade. Esperávamos mais do Atlético, mas a verdade é que os portuenses dominaram a situação. Em Braga a defesa da Académica, e não vale a pena insistir neste ponto já velho e reho, tornou mais fácil a vida do Sporting local. Em Marvila, os algavios tentaram tudo para não se deixarem arrastar pela desgraça; por fim cederam.

O desafio disputado na Covilhã teve aspectos invulgarmente emotivos. Nem uma nem outra equipa cedeu, cada uma respondia a ataque com outro ataque, vencendo com muito custo e numa altura em que o marcador parecia encerrado, o Sporting, com uma concepção de Vasques, o galgo de raça. Sem dúvida, Covilhã conta com um grupo muito afinado dispondo de alguns valores acima da média. Essa afinação deverá reflectir-se de forma concludente no desenvolvimento da competição.

Os leoninos tiveram em cada sector uma unidade que foi o sustentáculo. Passos, em excelente condição por treinar a sério e com decidida vontade; Canário, o médio científico capaz de jogar de cor; Vasques, o homem dos sprints em forma por demais apurada. A invencibilidade leonina origina já a seguinte interrogação: — com que adversário e em que campo é que a equipa vai cair? Mal vai o campeonato se viver somente desta dívida. Tenha-se, por outro lado, em conta, que o Sporting apresentou uma linha dianteira bastante desfalcada. Isso não o impediu de vencer, demonstração clara da existência de bons reservas.

O Porto parece o grupo, de momento, em melhores condições para dar luta. E é preciso que a Prova não morra.

## CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	J.	P.	EM CASA			FORA			TOTAL		GOLOS F. C.		
			V.	E.	D.	V.	E.	D.	V.	E.		D.	
Sporting . . .	6	12	3	0	0	3	0	0	6	0	0	22	7
F. C. Porto . .	6	9	3	0	0	1	1	1	4	1	1	18	6
V. Setúbal . . .	6	7	2	1	0	0	2	1	2	3	1	7	7
Estoril . . . . .	6	6	3	0	0	0	0	3	3	0	3	17	14
Benfica . . . . .	6	6	2	0	1	0	2	1	2	2	2	17	15
Belenenses . .	6	6	3	0	0	0	0	3	3	0	3	12	14
Oriental . . . .	6	6	2	1	0	0	1	2	2	2	2	9	12
Académica . . .	6	6	3	0	0	0	0	3	3	0	3	13	17
S. C. Braga . .	6	6	2	0	1	1	0	2	3	0	3	12	17
Atlético . . . .	6	5	2	1	0	0	0	3	2	1	3	13	14
Guimarães . .	6	5	1	2	0	0	1	2	1	3	2	12	14
Covilhã . . . . .	6	4	2	0	1	0	0	3	2	0	4	17	20
Boavista . . . .	6	3	1	1	1	0	0	3	1	1	4	10	15
Olhanense . . .	6	3	1	1	1	0	0	3	1	1	4	8	15

Série II — Ano VIII — N.º 412  
Lisboa, 25 de Outubro de 1950

**Stadium**  
REVISTA DESPORTIVA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA DA ROSA 252-1.ª  
Telefone. 31187 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS  
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade da  
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRAVURA, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

# Perspectivas do campeonato da Segunda Divisão

Muitos grupos já responderam: presente! E entristece que alguns outros não tomem parte no segundo acto da competição

Crónica de AMADEU J. DE FREITAS

## Perspectivas do campeonato da II Divisão

**T**INHAMOS prometido, agora que a primeira fase do Campeonato Nacional da II Divisão (preenchida com os Regionais, das diferentes Associações interessadas), já vai para lá do meio, fazer esta crónica, que nos parecem mais apetrechadas, as que pelos seus feitos já deram nas vistas, é que pela sua condição física, e técnico-táctica, podem emprestar desuado brilho à nova fase, e aspirar legitimamente ao desajado título. Faremos isso, com a consciência mais plena, que um interesse grande pela competição pode proporcionar, e que um exame atento dos resultados e das classificações pode arriscar a fazer. Mas antes disso, um promerista desta primeira fase surge, importante, doloroso e quase imperceptível. Falaremos dele, antes do mais nada.

## E a única relva da II Divisão?

O Académico do Porto é um Clube de tradições. Tem uma história longa de anos, e rica de feitos. De tal maneira a agremiação é poderosa, que o primeiro (e até agora único) terreno relvado da segunda cidade do país é pertença sua. Os braços do clube estão ilustrados com os mais decorativos baizos-relevos. Mas o grupo de futebol (e não há dúvida que o futebol é a grande modalidade em qualquer colectividade), de há uns anos para cá, que começam a passar horas amargas.

A direcção, lutando com todas as inúmeras dificuldades que surgem, quis governar o barco da melhor maneira. Mas tudo se conjugava, para dificultar a tarefa. E este ano surgiu a invulso situação: a Académica terá a lançar para o Nacional da divisão secundária, uma equipa integralmente composta por amadores. O clube, afirmou-se, não tinha meios para sustentar jogadores remunerados.

E a equipa começou a coleccionar derrotas. Infelizmente. Naturalmente. Reptiu-se a fábula do lobo e do cordeiro. A valentia, a cabeça levantada, a galhardia, o orgulho não puderam com a força. E o velho Académico desce. Inevitavelmente. Sem remissão. Eis um exemplo que os detractores do profissionalismo, dizem arguir. Não apregamos (longe de nós essa ideia) que todos os clubes da II Divisão, devem e podem, manter o profissionalismo integral. Mas tem que haver a remuneração, o subsídio, a consciência moral de que é preciso cumprir. Mas isso, é outro caso. A par de lamentamentos e curtos sinceros mágoas a queda dos «cavi-negros» do Norte, temos também que reparar noutro ponto: Com a saída do Académico, desaparecerá o único campo com relva dos clubes da II Divisão. E sabemos bem o que um terreno nessas condições proporciona de boa execução e de brilhantismo.

Em Braga há um Estádio Municipal, e em Lisboa existem vários campos sem serem pelados. Porque não, proporcionar aos jovens da II Divisão, o prazer de pisarem um sgramado, de nele exhibirem as suas habilidades? Porque não se pensa nisso?

O espectáculo só lucraria com isso. E os rapazes, e os clubes e os esforçados dirigentes merecem-no.

E um caso para pensar, agora que a única relva da II Divisão, vai desaparecer da cena.

## Os que já estão «garantidos»...

E chegamos então, ao ponto principal desta crónica: Ver rapidamente, as equipas que já têm o «destino marcado», e aquelas que se pena, serem obrigadas a arumar as botas.

Começemos pois...  
Ao Norte o Vila Real está seguro. A equipa segue confiante com cinco pontos de avanço, e forma de facto um todo equilibrado e certo. Na sua formação há jogadores de real valia como Barreira, Rocha e Vaz, que dão confiança à turma, e a fazem pensar mais uma vez em vãos largos...

Vejanos o que o resto do Campeonato trará...

No Porto, Tirsense, Salgueiros e Lezíria, vão em excelente posição. Qualquer deles forma um grupo pleno de valor e de possibilidades. Isto quer dizer que podem marcar posição. Os portueses confiam e têm razão. As equipas estão cheias de vontade, e reúnem grandes condições. Parece-nos que os outros clubes, já estão fora da causa...

Em Braga há luta acesa entre o Famalicão e o Sporting de Fafe. Inclina-mo-nos para a maior experiência dos famalicenses. E daí...  
Em Coimbra parece-nos que não há dúvidas. O União é um grupo calcado, habituado a estas andanças, e que espera, há muito tempo, com ansiedade, a sua hora. Chegará agora?

Académico de Viseu e Oliveirense, nas respectivas zonas, com adversários perigosos no S. L. Viseu, e no S. Joazeiro; Beira Mar e Espinho, devem passar o escolho. Depois... outro caso. O União da Guarda está certo, e Ferroviários e Torres Novas também. Eis três grupos que se aguarda com ansiedade, que dêem provas.

Em Lisboa inclina-mo-nos naturalmente pelo Operário, Casa Pia, Arroios e P. Benfica. Pelo menos até aqui, parecem ser os mais firmes.  
No Barreiro, talvez Montijo, Cova da Piedade, Barreirense, e o resto é um problema.

O Estrelas é um dos mais sérios candidatos ao título, e parece-nos que o Lusitano ganhará o «sprinto» final. O grupo está moralizado, e leva vantagem confortável.

Desportivo de Beja também se apresenta em condições, e no Algarve, acreditamos ainda no Lusitano, apesar da porfiada resistência do Portimonense...

Estes são os que parecem certos...

## ... e os que lamentamos não o estejam...

E ao acaso citemos os casos do Almada, do União de Montemor, do Jurvetense, do Portimonense etc., etc...  
São clubes que poderiam animar extraordinariamente a prova. Mas um critério irregular, corta-lhes as asas... E não podemos deixar de lamentar o facto. Há experiência e acreditamos numa modificação... É necessária e ela surgirá, estamos certos...  
E no domingo disputou-se mais uma jornada, dos torneios de apuramento das diversas associações do país, que se preparam para enviar representantes ao Campeonato Nacional da II Divisão. E como sempre o entusiasmo grassou de lés a lés do país...

## Casa Pia e Operário fizeram o resultado ideal...

Em Lisboa verificaram-se os seguintes resultados:

Operário 2 — Casa Pia 1.  
F. Benfica 0 — Arroios 1.  
Olivais 2 — Palmense 1.

No campo de Chelas jogou-se o encontro do dia. O ambiente era pesado, e as duas equipas necessaram muito esse estado de espirito, actuando com demasiado nervosismo e precipitação.

A primeira parte pertenceu aos donos da casa, que lançaram os golpes com oportunidade, mas sem a conclusão necessária. Os seus dianteiros precipitados e indelicados necessaram muito das redes alguns momentos de gozo feio. E assim no final do 1.º tempo o marcador encontrava-se virgem. Na segunda metade da partida o jogo equilibrou-se, repartindo-se pelos dois meio-campos. E quando no fim do prelúdio, o empate subsistia, não havia razões para não encontrar justiça na expressão.

E concluiu-se: Casa Pia e Operário, são dois valores. Nem sempre os resultados mentem. Este é um desses casos... As turmas equiparam-se e podem botar figura...

O tempo o dirá...  
Em «Francisco Lázaro» o Arroios deu um passo gigantesco para a qualificação. A equipa de Peyroteo que jogou grande parte do encontro só com dez ele-

# C A R T A

## DUM JOGADOR LESIONADO

Por A. H. Curado

**O**S primeiros rumores de uma cidade cosmopolita acordaram-me. Lisboa meze-se na azáfama barulhenta de uma manhã de Outono. O céu azul, recortado, aqui e ali, por nuvens acinzentadas, parece ser rasgado pelos píncaros mais altos das habitações modernas. Eléctricos apinhados, deslizam ao sabor de linhas paralelas. Os transeuntes percorrem, apressados, as ruas, em direcção aos seus afazeres. É a vida.

Eu, recostado nesta cama de doente, encerrado no prédio sombrio e triste de uma Casa de Saúde, contemplo todo aquele bulício, através das janelas, que dão liberdade aos meus olhos. Um parque extenso, imensamente arborizado, faz chegar até mim, um odor apreciável. Passaritos saltitantes, de árvore para árvore, alegam o ambiente outonal com seus gorjeios e trinado matinais. Lá longe, meio encoberto pelo frondoso arvoredo, um cisne passeia, magestosamente, sobre a quietude das águas de um lago.

Fecho os olhos e recordo quanto é bom possuir a liberdade de viver, de andar, de gozar as delícias de uma existência sã, sem sofrimentos e alegre.

Mas, eu, para aqui estou aguardando que uma operação cirúrgica me ponha apto a entrar, novamente, nessa vida que eu tanto adoro, que tanto anseio. Sofro, agora, porém.

E mais padeço porque estou longe dos meus, só, completamente só, rodeado por pessoas estranhas que se movem perante mim como autómatos brancos. São gentis é certo, mas as suas palavras, as suas atitudes não possuem aquele sabor familiar, a solicitude própria dos entes que nos amam.

E, olhando, mais uma vez, lá para fora, eu tenho inveja dos passaritos, do cisne, das nuvens e de todos os que se movem, na labuta constante da vida. Invejo a sua liberdade.

E, vejam lá, até às pobres moscas que vagabundeiam no ambiente do meu quarto, eu quero mal. Não quero mal enraivecido, mas aquele descontentamento que nasce no meu íntimo, ao vê-las no seu voo zumbido. Há uma que poisa sobre o meu joelho ferido. Bruscamente a afasto e, então, ela, foge voando, primeiro reciosa, mas depois alegremente, indo pousar na parede fronteiriça.

Neste ambiente de uma Casa de Saúde, recordo, tão afinadamente, a minha vida

desportiva. Relembro os meus quinze anos e os primeiros pontapés dados numa bola de jogador a sério. Mais quinze anos são passados e eis-me recebendo o «prémio» do entusiasmo e amor que sempre nutri pelo futebol.

Mas é como diz o ditado: «quanto mais me bates, mais gosto de ti», e eu estou desejoso de voltar aos campos da bola para, então, nos poucos anos que restam de energia para a sua prática, me vingarem deste tempo em que, como um recluso, perdi a liberdade e o profundo prazer de jogar o futebol, nesses campos rodeados de público numeroso, e, confesso, de quem, agora, também tantas saudades tenho.

Dizem que sou operado amanhã. Ainda bem. Quanto mais cedo for, mais brevemente me encontrarei, no meio de meus camaradas, lutando pela nossa Académica e dando efectivação ao desejo predominante que me acompanha: jogar o futebol.

Estar assim, não! A dor moral que sinto nesta situação de doente, será muito maior que a escassa demora da dor física que me proporcionará a intervenção do operador cirúrgico. O maior anestésico que terei nesse momento, será a recordação de um breve restabelecimento de me ponha apto, que me dê a liberdade e que desfaça a inveja que tenho, agora, daqueles pobres passaritos, das nuvens e de tudo o que se move por livre vontade.

Ao futebol não levo a mal o ferimento que me originou. Mas como poderia eu, se o amo, se o idolatro? Se há quem o odeie ainda, é porque, concerteza, nunca esteve envolvido nas suas malhas feticheiras, e porque não sabe dar o valor necessário a um entretenimento que se vai, com o tempo, modificando numa tendência natural, numa, enfim, parte integrante de nossa existência.

O futebol fez-me mal, mas eu quero-lhe e desejo, ardentemente, voltar a pertencer-lhe.

Vou entrar na sala de operações com o sorriso nos lábios. Enfrentarei todas as dores, indiferente, não como prova de valentia, mas, posso dizer, como culto prestado ao futebol.

A ele devo alguns dos momentos mais felizes da minha vida, a ele eu me vou sacrificar.

Deus me acompanhe. Que se faça a operação, que eu fique bom e que volte a ser jogador de futebol na minha Académica.

(Continua na página 10)

# Sporting da Covilhã

lídimo representante das  
belas virtudes que exornam  
os covilhanenses



Enquanto aguardam a hora do almoço os jogadores covilhanenses agrupam-se à porta do hotel, em Lisboa

**V**AMOS conhecer hoje os anseios de uma agremiação, cujo nome e popularidade se espraiou para além do seu âmbito e invadiu todo o país. O Sporting Clube de Covilhã, 8.º filial do Sporting Clube de Portugal, foi fundada em 1923, num feliz momento de inspiração e tem exercido enorme influência social, não só na cidade mas também nas localidades próximas. Pode dizer-se, em amor à verdade, que toda a laboriosa população serrana, está de alma e coração com o Sporting, acompanhando com o maior interesse a sua profícua acção, vibrando com as suas façanhas nos terreiros em manifestações ruidosas de pronunciada alegria quando os atletas triunfam ou requecendo a amargura, com estoica coragem, perante os reveses sofridos.

Nos domingos em que há jogo no campo «José dos Santos Pintos», a cidade converge, em romaria, acompanhando a partida com paixão, denunciando abertamente o fervor de que se acha possuída. É, sem dúvida, um grande acontecimento local! Gente bem portuguesa, é por isso mesmo fidalga e hospitaleira.



Dois dedicados dirigentes do Sporting da Covilhã: Alberto Maria Canhão e Luís Pimentel Santos

cativando sem esforço os visitantes pela haneza com que sabem receber.

No historial do clube, que cultiva as modalidades de ginástica, futebol, basquetebol, tiro, voleibol, campismo, ténis, ténis de mesa, ciclismo, natação, bilhar e desportos da neve, avultam, entre outros, os títulos de campeão do distrito de Castelo Branco de 1936 a 1943; campeão da província da Beira Baixa de 1938 a 1941; representante do distrito no Campeonato Nacional da II Divisão, de 1941 a 1945 e de 1946 a 1948; finalista do mesmo Campeonato na época de 1938-1939 e campeão na temporada de 1947-1948.

Da última vez que esteve em Lisboa.

para defrontar o Benfica, a caravana dos clubes da Serra, acompanhados pelos directores sr. Alberto Maria Canhão e Luís Pimentel Carvalho Santos, treinador Janos Szalo e o massagista. Durante o convívio de algumas horas, foi-lhes dado presenciar a alegria e boa disposição de todos os presentes, unidos na mesma fé de pugnar pelo engrandecimento da colectividade.

Registamos breves impressões dos dirigentes e de alguns jogadores que, com evidente agrado, se puseram à disposição do Stadium.

## Os problemas do clube são graves

Unâнимes nos pontos de vista, ambos os directores não foram esclarecendo do que pretendiam saber e vamos revelar.

Debate-se o Sporting da Covilhã, com enormes e pesadas responsabilidades, sob o aspecto financeiro. Se não fora a acentuada dedicação e baírrismo dos covilhanenses, que vão cobrindo com ofertas pessoais valiosíssimas as faltas existentes no erário clubista, talvez que já tivesse deixado de existir. Os encargos pesadíssimos que oneram as organizações, vão apressando o cercamento das actividades que podem estagnar em definitivo, se não for resolvido, pelas entidades oficiais, tão transcendente problema que afecta não só os clubes da província mas todos, sem excepção. Os exemplos que vamos citar ilustram bem como é difícil, tamos a dizer, angustiosa, a sua vida. Dispensam comentários.

O encontro Estoril-Covilhã, travado no campo da Amoreira, rendeu 6.610\$00 e a despesa foi de 8.308\$60. Prejuízo de cada clube, 849\$30, acrescido para os clubes, de cerca de 5.000\$00, custo da deslocação!

Na Covilhã, o desafio Sporting-Olhaneense teve de receita 9.140\$00 e despesa

8.230\$00. Saldo positivo para cada clube, 454\$55. Porém, o Olhanense gastou na deslocação à roda de 12 contos!

Consegue manter-se a prestante colectividade devido ao carinho e dedicação sem limites de toda a população da cidade, desde os industriais até aos mais modestos operários, tendo estes contribuído, espontaneamente, com um dia de salário para que as finanças da agremiação se equilibrassem o mais rapidamente possível. Lindo gesto! Também é de pôr em realce a boa vontade demonstrada pelas entidades patronais, que se prontificaram a adiantar o montante, mediante o desconto de um escudo por semana, visto ser manifestamente impossível ao operário, afectado de uma vez só da importância correspondente à fêria de um dia.

Mesmo assim, a situação continua a ser muito crítica. Sob a responsabilidade pessoal de alguns directores, existem encargos bancários de meia centena de contos. A carolice tem limites e a situação actual não poderá manter-se.

A Câmara Municipal vai promover a construção de uma piscina, o que tornará possível o desenvolvimento da natação, estando previsto no projecto o aproveitamento do terreno sobranceiro para campos de volei e basquetebol.

Proseguindo na sua acção renovadora, o Sporting encontra-se instalado, presentemente, em sede condigna e que pode classificar-se como uma das melhores da província, sem receio de contestação. Possui restaurante próprio, um café moderníssimo e vasto salão de bilhar. O edifício antigo foi adaptado para a prática das modalidades possíveis e a ginásio. Gratuitamente, é ministrada ginástica, pelo cap. Nave, professor diplomado, a todas as crianças do sexo masculino dos 10 aos 15 anos. A frequência, como é de supor, transcende a normal.

(Continua na página 2)

Fotos: F. SÁ



Os cinco leões da Serra na capital: Carlos Ferreira, Martin, Simonyi, Tomé e Livramento

# CICLOMOTORISMO

Excelente meio de condução e de interesse desportivo

As provas de ciclomotorismo estão a despertar grande interesse e animação. Organizam-se várias provas e cada vez aparecem mais concorrentes. As três últimas efectuaram-se em Lisboa, no Estádio José Alvalade, na Marinha Grande e em Leiria. A maioria dos concorrentes tem-se apresentado montando as bicicletas de fabrico na-

cional VILAR equipadas com os já famosos micro-motores CUCCILO-DUCATI. Registe-se que os primeiros classificados nestas três últimas provas montaram essas bicicletas, conseguindo exceder a média horária de 56 quilómetros.

Alvaro Ferreira foi o vencedor dessas três provas e Guilherme Martins obteve o segundo lugar nas corridas de Lisboa e Marinha Grande.

Alguns antigos ciclistas têm dado igualmente a sua preferência ao ciclomotorismo, recorde-se a presença de Nicolau e Trindade quando da última Volta a Portugal.



No Estádio José Alvalade os ciclomotoristas, alinhados, para a partida, vendo-se à direita Francisco Inácio, o vencedor da Volta a Portugal de 1941



Alvaro Ferreira, vencedor das corridas de Lisboa.

Após a sua vitória na corrida efectuada no Estádio José Alvalade, Alvaro Ferreira recebe a taça que...



**RECORDAR  
É VIVER...**



Vitor Silva foi um grande jogador, vindo para sempre na nossa recordação algumas das suas fulgurantes jogadas. As fotografias que publicamos recordam um extraordinário jogador e uma grande equipa. Ao topo, o grupo do Benfica que venceu o Campeonato de Portugal em 1931 (Vitor Silva alinhava a centro-dianeteiro). No meio, um salto característico de Vitor Silva, num desafio contra o União em 1932. Em baixo, num Benfica-Sporting, em 1933, Vitor Silva, magoado, é conduzido para fora do campo por Faustino e Abelhínha, numa atitude de boa camaradagem. Bons tempos!

**BRAGA 3 - ACADEMICA 1**



O guarda-redes da Académica de Coimbra mostra a sua segurança nas jogadas por alto



Fotos: BENIGNO CRUZ

Capela defende para canto



Capela antecipa-se ao dianteiro de Braga e defende



Mário tenta passar o defesa Diogo

**Estoril 3 - Guimarães 2**



Cerqueira, consegue cortar com êxito uma jogada do ataque do Estoril

**Barreirense 3  
Cova da Piedade 0**



Ricardo Vale ao rematar de cabeça, concluindo um canto

**LUSO 2 - SEIXAL 0**



Salvador sai das balizas e defende a pontapé

**CLICHÉS**  
feitos com pelí-  
culas e chapas  
**LUMIÈRE**

# A ÉPOCA de 1950

apreciada por SALAZAR CARREIRA

## IV — A corrida de fundo

Os dez melhores do ano foram:

3000 m.: J. Branco, 8 m. 53,4 s.; J. Lourenço, 8 m. 54,2 s.; J. Ferreira, 9 m. 5,8 s.; Filipe Luis, 9 m. 13 s.; A. Guedelha, 9 m. 13,6 s.; J. Araujo, 9 m. 15,2 s.; Claudino, 9 m. 16,2 s.; M. Guedes, 9 m. 25,2 s.; J. Simões, 9 m. 26,8 s.; A. Soares, 9 m. 36 s.

5000 m.: Filipe Luis, 15 m. 36 s.; J. Lourenço, 15 m. 39,2 s.; F. Carvalho, 15 m. 48,2 s.; Claudino, 15 m. 51,6 s.; Joaquim Alves, 16 m. 10 s.; J. Ferreira, 16 m. 14,2 s.; M. Faria, 16 m. 15,2 s.; A. Conde, 16 m. 15,8 s.; J. Araujo, 16 m. 16 s.; J. Simões, 16 m. 18,6 s.

10000 m.: Filipe Luis, 33 m. 0,6 s.; F. Carvalho, 33 m. 13,2 s.; Claudino, 33 m. 29,2 s.; J. Ferreira, 33 m. 36,6 s.; J. Quaresma, 34 m. 25 s.; C. Moraes, 36 m. 52,2 s.; não existem outros atletas com tempos registados.

Médias dos dez melhores resultados: 3000 m., 9 m. 13,94 s.; 5000 m., 16 m. 2,4 s.; 10000 m. (5 marcas), 33 m. 32,9 s.

Em relação a 1949 há uma melhoria de 19,4 s. na média da légua e uma descida de 1,4 s. na das duas léguas.

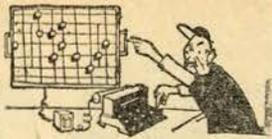
Neste capítulo podemos dizer, como no anterior que os nossos processos de treino são insuficientes e antiquados. Pairemos a um nível cujo valor, pela sua imobilidade ante o constante progresso do atletismo universal, cada vez vale menos.

Os métodos de preparação dos corredores de fundo, influenciados pela escola nórdica europeia, tomaram orientação inteiramente diversa do método clássico, ainda aplicado em Portugal e em vários países, como os Estados Unidos, por exemplo.

Numa recente conferência em Nova York, o campeão americano Wilt, referindo-se ao caso disse:

«Os atletas europeus preferem treinar correndo pelo campo ou sobre relva, onde o piso seja macio; também, enquanto o corredor americano treina para determinada distância, o corredor europeu treina para determinado tempo. O corredor americano dirá que vai correr três ou quatro milhas ou seis vezes duzentas e vinte jardas, mas um corredor europeu dirá que vai treinar-se durante uma ou duas horas».

Eis outro exemplo, uma sessão de treino do corredor sueco de 1500 m., Bergkvist, ao começar a transição da preparação de inverno para a de primavera, sempre em terreno



## FUTEBOL MAGNÉTICO

Um desportista italiano, chamado Mário di Natali inventou um aparelho destinado ao ensino do futebol. Trata-se de um quadro sobre o qual se movem uns pequenos cubos de aço que representam os jogadores e que são accionados por atracção magnética. O quadro comporta, bem entendido, 22 cubos, sendo metade de cor verde e os restantes de vermelho. Com estes cubos podem conceber-se e realizar jogadas, estudando-se assim à vista de treinadores e jogadores as táticas que se desejam. Os cubos são movidos por um quadro de comando. Mário di Natali com este invento está em vias de enriquecer, pois, no seu país, os principais clubes, já lhe fizeram encomendas e é perfeitamente natural que este futebol magnético, tenha acção em muitos lados.

Os franceses, belgas e até os próprios mestres do futebol mostram-se interessados pelo invento, o que já não é nada mau.

livre: 10 minutos de corrida moderada para aquecimento, 3000 m. a meia-velocidade, corrida moderada durante novos 10 minutos, outros 3000 a meia-velocidade; pequeno repouso consistindo em marcha cadenciada, precedendo 800 m. em bom andamento, nova corrida moderada e outros 800 m. rápidos. Para recuperação, corrida moderada até retorno ao normal. Isto tudo sem interrupção.

Conclui-se, portanto, que os corredores procuram alcançar o fundo necessário, mantendo-se diariamente durante uma ou duas horas em corrida ou marcha, ou marcha e corrida, em velocidades variáveis e intercaladas. A preocupação dominante é a busca da resistência que permita manter durante o percurso um andamento regular e severo, para o que se julga preferível treinar, sem determinação de distâncias, durante um prazo de tempo superior a aquele necessário para a prova em vista.

Entre os nossos actuaes corredores de fundo há uma vaga dominante de renovação; com certa veteranía fica apenas Filipe Luis, José Lourenço, Fernando Carvalho, José Ferreira, o portuense Joaquim Alves, Manuel Faria, Mário Guedes, são outros tantos elementos que demonstraram aptidões.

Noutro grupo englobaremos Américo Guedelha, Claudino Martins, José Araujo, Joaquim Quaresma, que não consideramos susceptíveis de grande melhoramento, mas que serão sempre unidades úteis na categoria.

Finalmente, um «bravo» a esse verdadeiro desportista que é Manuel Nogueira, pela sua persistência e entusiasmo pela corrida e a indicação relativa a Joaquim Branco que, com a natural evolução dos anos deverá vir a ser o que teria sido Francisco Bastos se não arrumasse os sapatos; o nosso melhor corredor da légua.

## O PULSAR DAS AGREMIAÇÕES

# O SPORTING DA COVILHÃ,

PRESTIGIOSA AGREMIAÇÃO, LUTA COM ANIMO PARA REMOVER AS INÚMERAS DIFICULDADES QUE SE LHE DEPARAM

Importantes declarações de dois directores

(Continuação da página 4)

Em futebol além da turma principal, mantém em actividade oficial as categorias reservas e juniores. A escola de jogadores continua bem frequentada e conta nas suas classes com miúdos habilidosos.

## O Campeonato Nacional da I Divisão

A equipa principal de futebol composta na sua quase totalidade por excelentes valores individuais, não tem ainda o conjunto afinado devido às aquisições desta época não estarem conhecedoras do jogo dos companheiros. Contudo, esperam os directores, que num futuro próximo o rendimento seja o desejado, a fim de permitir actuações conducentes com o seu valor e com as esperanças que legitimamente depositam na sua turma mais representativa.

Confiam para tanto no brio dos jogadores e na diligência e competência do treinador Janos Szabo, cujos serviços asseguraram, em renovação de contrato, por mais três temporadas. Ingressaram este ano no clube, Mário Reis, do Benfica, Eminência, do Olhaneense; António de Oliveira (Tóbinho), do Salgueiros e Simões, da Oliveirense. Todos eles têm cumprido e depois de adaptados ao jogo da equipa, devem provar o seu real valor à evidência. Os antigos continuam a ser modelos de apurmo e correção. Com o regresso de Roqui à equipa, da qual tem estado afastado por haver sido operado ao menisco pelo sr. dr. Pratas de Lima, a equipa ficará mais poderosa e singrará com bom rumo.

Embora classifiquemos todos os prélios de difíceis, os que forem realizados na Covilhã apresentam a característica especial de não ser de encerrar a concessão de pontos, por principio nenhum. Os travados no campo do adversário, serão encarados com a maior cautela, para a obtenção de todos os pontos possíveis.

Mantém o Sporting da Covilhã as melhores relações de cordialidade com todos os clubes e, em especial, com a sede. Seguindo o exemplo desta realiza também, semanalmente, o almoço dos «leões» no seu restaurante.

Mais nos foi dito que o nome dado ao campo é o de um falecido industrial a cuja iniciativa se deve a sua construção e o consequente progresso desportivo na Covilhã e que contam já com a promessa da Câmara Municipal para a construção do Estádio Municipal, de um magnífico Estádio Municipal.

Quase a concluir este rosário de confidências, registamos ainda o desgosto do prestigioso clube da serra por a orgâ-

nica do nosso futebol permitir o afastamento de jogadores presos aos clubes, em qualquer altura da temporada, uma vez que vão ingressar em agremiações das nossas colónias africanas. São demonstração eloquente, Ramalho, em 1948-49 e Orlando em 1949-50. Como podem as agremiações resistir a problemas desta acuidade?

Estas as últimas declarações: É muito difícil dirigir o clube. Contudo, as dificuldades são supridas pelo apoio e carinho que lhe dedicam os 4.000 sócios e toda a população da cidade, a quem nos confessamos sobremaneira gratos.

Referências especiais merecem as autoridades do distrito e do concelho, nomeadamente os srs. drs. José Carvalho e Carlos Coelho, o primeiro Governador Civil de Castelo Branco e o último presidente da Câmara Municipal da Covilhã e, ainda, o sr. eng.º Rafael dos Santos Costa, Governador do distrito, tendo o C. M. C. e presidente da Assembleia Geral do clube.

## Depõem três jogadores e o treinador

Diamantino Pereira da Silva — 22 anos; médio-direito; ex-junior do Estoril-Prata, onde começou, tendo depois procurado fixar-se em Braga. Está no Sporting há 3 épocas. Foi convocado para a selecção nacional mas não se pôde revelar porque alinhou só num treino e, a guarda-redes durante uma parte. Gosta do ambiente. Diz que o Sporting C. P. ganhará o Campeonato e o seu clube ficará nos 6 primeiros lugares. No seu posto, o melhor, Canário.

Pedro Sanz Martin — 25 anos; interior-direito; alinhou no Ferroviário, de Madrid e no Sport Lisboa e Visu. Está no Sporting há 2 anos e dá-se bem. No seu lugar, acha Eloi o melhor e diz que os «leões» de Lisboa triunfarão. Quanto à posição da sua equipa, está de acordo com Diamantino.

Carlos Sacramento Ferreira — 26 anos; extremo-direito e capitão da equipa; jogou em «Os Belenenses». Contingdo de sentir dos seus camaradas quanto ao vencedor e à posição do seu clube, — que representa há 6 anos, — no Campeonato em curso.

Szabo, o treinador — Tem carta branca para agir. Está satisfeito com os seus rapazes que são disciplinados e acatam prontamente as decisões. Deseja de um mês a equipa valerá mais. Está afinando o conjunto. Acredita numa boa classificação.

PITTA CASTELEJO

# FEIRA POPULAR

POSIÇÃO DOS CLUBES NA VOTAÇÃO DA "TAÇA POPULAR"

EM 23 DE OUTUBRO

Benfica	13.494
Sporting	10.039
Belenenses	1.829
Académica	1.318
F. C. do Porto	700
Covilhã	533
Atlético	361
V. Setúbal	268
Oriental	195
Olhaneense	188
Estoril	102
Braga	66
Boavista	66
V. Guimarães	62

DÊ AOS POBRES VOTANDO NO SEU CLUBE

# JOSÉ FIALHO

o esplêndido médio-esquerdo do Sporting da Covilhã, afirma que se pode formar uma selecção nacional capaz de bem representar o país

(Continuação da página 12)

que enche o campo de lés-a-lés. mas também me delicia em ver jogar Vieira, Vasques, Travassos e mais uma mão-cheia de outros, muito bons. Nos estrangeiros, Finney, Manion, Lawton, Gainza, Mathews, são um caso sério. Jogadores fantásticos! Dos portugueses que tenho defrontado, Vasques é o que mais trabalho me dá. É um vivo demónio, com um excelente domínio de bola e uma velocidade que surpreende. Acerca de treinadores, conheci vários durante a minha extensíssima carreira, mas Janos Szabo, é para mim, o número um. Dedicado, competente e sabedor possui uma qualidade extraordinária: consegue ser mais tímido do que os jogadores. De Augusto Silva, guardo muito boas recordações e com ele bastante aprendi o que me foi muito proveitoso pela vida fora. Para que saiba, quero dizer-lhe ainda que o jogador meu preferido foi o inesquecível Vítor Silva.

— Sente-se em boa condição física?

— Admirável, foi a resposta. Compreende bem que a vida da provincia é muito diferente da de Lisboa ou Porto e por isso, os hábitos são diversos. De resto tenho família constituída e já sou pai por duas vezes. O meu último filho, um rapaz, nasceu no dia 4 e tive a grande noticia ao chegar a Lisboa. Preparo-me com cuidado, sigo um treino metódico e não me entrego a diversões fatigantes. Se tudo correr como espero, só abandonarei daqui a quatro épocas.

— Projectos, anseios, ambições, quem as não tem! Quer o Fialho dizer-me algo sobre este assunto?

— Interrogámos.  
— Anseio porque se construa o Estádio Municipal da Covilhã e por que não venha longe o dia em que todos os clubes de maior preponderância possam ter um campo de jogos relvado. Os rectângulos «carecas» não favorecem a beleza do jogo e são inimigos cruéis dos praticantes. Nos dias de inverno rigoroso, andamos a patinhar em cima de autênticos lodaçais, que arrazam as energias e obrigam a um futebol confuso e pardacento. Ambiciono

para o meu clube muitas vitórias e pouquíssimas derrotas a fim de que se situe bem no Campeonato em curso, não desmerecendo da confiança que todos os covilhanenses depositam na equipa. Talvez um 5.º ou 6.º lugares, quem sabe... Projectos... continuar a servir os «elões» da serra até ao fim da minha vida futebolística, porque as minhas simpatias, depois do Sporting da Covilhã, vão todas inteirinhas para... o Sporting da Covilhã e, ainda, continuar a alinhar na turma de honra a médio-esquerdo, o meu lugar preferido, se bem que já tenha jogado a interior e extremo do mesmo lado bastantes vezes, durante estes 18 anos de actividade.

Mais duas perguntas constavam do nosso questionário. Quanto à primeira, obtivemos a resposta seguinte:

— Não ingressaria no profissionalismo, mesmo que ele se implantasse em Portugal, o que sinceramente duvido. Nunca me tentou viver exclusivamente do futebol. Tenho a minha profissão que é uma boa exada e não a trocaria por a de futebolista exclusivo. Claro que são maneiras de ver. Outros pensariam de forma diferente. Respeito as opiniões alheias para que as minhas sejam respeitadas. Como aficionado, gostaria que ele fosse uma realidade para que o nível do nosso futebol atingisse mais alto grau. Em meu entender já hoje se joga bem e não somos aqueles medíocres que alguns pessimistas afirmam. Temos homens de categoria para formar uma boa selecção. Treinem-a com tempo, deem-lhe coesão e espírito de equipa e procurem os valores onde eles estejam e não só nas cidades principais. Ainda mais. Não sujeitem o candidato apenas a um treino e não o ponham a jogar em lugar diferente do seu. Com tempo, boa visão e consciência, o seleccionador poderá formar a equipa nacional com segurança e ter esperança na sua actuação briosa e promissora de bons resultados. Esta a minha desapaixionada opinião, como espectador e bom português.

— Sobre táticas do jogo?  
— Tenho jogado conforme os treinadores me aconselham. Sou

## Contrastes ou... dois sistemas de educação desportiva

No encontro do Campeonato da França entre o Olympique de Marselha e o Havre, o capitão do grupo marselhês, Scotti teve de ser admoestado pelo árbitro porque, ao ser punido com a marcação dum livre, Scotti deu um pontapé na bola desviando-a donde ela tinha sido colocada pelo juiz da partida. Semelhante conduta anti-despor-



tiva que, infelizmente, ainda se vê com frequência também nos nossos terrenos de jogo, contrastava com a seguida dum suceo Johansson, novo defesa-central da sua equipa, o qual cada vez que o árbitro assinalava uma falta colocava logo a bola no sítio devido, fosse ou não a falta favorável para as suas cores. Podemos dizer que isto são apenas contrastes... Ou melhor, dois sistemas de educação desportiva!

disciplinado e cumpro a minha obrigação como devo. Contudo, o sistema actual é bem diferente do antigo. Talvez mais emotivo pela perfeita sincronização a que obriga a equipa. Joga-se com mais velocidade sobre a bola, em marcações e desmarcações sucessivas, o que exige mais robustez física. Para os metódicos o sistema em uso é o mais indicado, para os voluntariosos o antigo era mais do seu agrado, porque se podiam dar ao luxo de improvisar e fantasiar.

— Mais nada, Fialho?  
— Faça favor de tornar público o meu agradecimento à direcção do clube pelas suas finezas e provas de consideração e também a todos os covilhanenses pela forma como me distinguem. A Stadium, revista que leio com assiduidade, a minha gratidão por me ter proporcionado o enjeito desta entrevista, a primeira na imprensa desportiva de grande expansão.

PITTA CASTELEJO

## VOLEIBOL

Vicória do NORTE  
contra o SUL

**P**ROSSEGUINDO no seu plano metódico de preparação da equipa nacional que há-de jogar em França no dia 18 de Novembro, a Federação Portuguesa de Voleibol promoveu no sábado, no Palácio de Cristal do Porto, o encontro entre as selecções dos dois mais importantes núcleos do país.

A equipa lisboeta deslocou-se bastante desfalecida, mas esta circunstância permitiu ver em acção certo número de candidatos, de cujos recursos o seleccionador precisaria fazer mais exato juízo: tratava-se, sobretudo de rematadores, pois entre os acentos figuravam três prováveis titulares, Nuno Barros, Pinto Leite e Valassina.

O encontro, assistido por numeroso e entusiástico público, resolveu-se ao cabo de cinco partidas a favor dos nortenhos, por 14-16, 19-17, 15-11, 4-12 e 15-8, mas o conjunto sulista jogou muito abaixo do seu verdadeiro valor e se o voleibol português fosse, na realidade, da classe daquela exibido na nave do Palácio, pelas duas equipas, ora a caso para entrar, com antecipado pessimismo as próximas responsabilidades internacionais.

O grupo portuense ereditou-se ao direito à vitória pela sua melhor coesão. Foi um bloco organizado tendo, em frente, um sexteto de jogadores desluz individualmente superiores, mas desconexo.

Só assim se compreende que, na segunda partida, os lisboetas se deixassem alcançar depois de 11-4 de vantagem e ainda que, no cabo de cinco partidas não tivessem encontrado maneira de anular os riscos de recepção do violento serviço superior de Soter. — a passar raziando a rede e, portanto, muito difícil de parar por toque baixo na zona posterior do campo — e que, na partida decisiva, conseguiu uma série de cinco pontos e outra de dois por transporte no toque de recepção.

Sob o aspecto propriamente da finalidade em vista, o encontro deu maior número de indicações negativas do que positivas: quer dizer, pôs em flagrante a má forma ou a insuficiência de certos elementos, mas não demonstrou a indiscutibilidade de outros.

De entre os jogadores do Sul, foi o jovem Duarte quem melhor impressionou, jogando com alegria, rematando com eficácia e defendendo com equilíbrio. Do lado portuense, Walter Brandão, rematador acertado, pareceu-nos o único a rever.

A arbitragem foi demasiado benevolente nos transportes e teve um erro de palmatória, que decidiu a sorte do encontro, deixando de assinalar quatro toques flagrantes à equipa portuense num lance que lhe teria custado a segunda partida.

JOSÉ DE EÇA

Para as boas fotografias  
carece da película ultra-rápida  
Altipan LUMIÈRE

### ESCOLA DE MOTORISTAS

## “António da Escola”

A maior organização do País

dirigida superiormente pelo seu proprietário  
“António Gabriel Jerónimo”  
(com a assistência técnica do Eng SETTE PIMENTA)

SEDE: R. António Maria Baptista, 24 LISBOA  
Telefone 42529

SUCURSAIS:  
Évora — Trav. do Sertório, 26  
—  
MONTEMOR-O-NOVO  
P. da República (Auto-Rádio)



Oficina e Estação de Serviço — Rua Borges Graíña, 15 — Telefone 44725  
(à Rua da Penha de França)

DANCING DE LUXO

## ARCADIA

VARIEDADES  
\$s 0,30 e 2,15

### GRANDE ÊXITO DO TRIO BARSÍ

SUCCESSO GRANDIOSO DO

### BALLET HELIOS

GRANDE SUCCESSO DE

### Adelita Creado

Successo do Vocalista

### CASSAGNE

Mary Mely ★ Dunia ★ Rosa Estrella ★ Herm. Baron Perla Levante ★ Mary Arilla ★ Marissa Mar ★ Ana Maria

### 2 Orquestras NOTURNO e ARCADIA

Amanhã — GRANDIOSA FESTA



# BENFICA

não passa em SETÚBAL

Eis uma curiosa jogada da 2.ª parte! Rosário despediu um pontapé vigoroso, e mais uma vez Carvalho defendeu. Arsénio ainda atacou, mas a defesa de Setúbal também estava atenta



O interior Batalha chutou com força. Moreira, jogador de singular energia, cortou o lance com oportunidade, levando a melhor nessa jogada com Pimenta. António Manuel observa...



Corona rematou forte, mais uma vez, conseguindo Carvalho defender com segurança. Águas surgiu, lesto; porém, Jacinto e Madaleno já não têm necessidade de intervir. O perigo passou!



É a altura de Bastos defender. Bom mergulho. José da Costa e Moreira estão perto...



Águas remata! A bola não chega às balizas. Arsénio, do Benfica, tem de um lado Madaleno e do outro Primo

O treinador Ted Smith, o dirigente Francisco Retorta e o «capitão» Francisco Ferreira assistem, emocionados à partida. Talvez Francisco Ferreira esteja a pensar que, se jogasse... Damos-lhe razão!

**PARA O SEU CARRO, AUTO SANTA MARTA**

# Porto, 3 - Atlético, 0



Fotos: HERMANN

★  
Araújo é sempre um grande perigo. Contudo, o alcañtarense Morais consegue desta vez interceptar. Mais distante encontra-se Armindo  
★



Ernesto consegue uma estirada de recuso e salva um golo quase certo. Vitãl acorrera, mas a bola seguiu para corner.  
★



Baptista saltou a uma bola alta que vinha a caminho das balizas. Monteiro da Costa carrega Ernesto



Fotos: AMADEU FERREIRA AMÉRICO RIBEIRO

Uma fase de grande movimento às redes de Setúbal. Primo chega primeiro à bola que o seu guarda-redes, mas o pontapé era seco e a bola ficou por ali à mercê de um pé... que nunca mais chegou, afinal! Na confusão da jogada vêem-se, Rogério, Águas e Corona, do Benfica; Primo, Jacinto e Pina, de Setúbal

## A presença dos atletas do Ginásio Clube Português no Rio de Janeiro CONSTITUIRÁ UM FORTE IMPULSO PARA A VALORIZAÇÃO DAS RELAÇÕES LUSO-BRASILEIRAS

**M**AIS um acto significativo do grande prestígio do Ginásio Clube Português vai juntar-se a tantos e tantos êxitos que pelos anos fora têm rodeado a existência magnífica deste nosso admirável instituto de educação física: a ida ao Brasil de dois ginastas, convidados a exibirem-se no Sarau em que o Clube Ginástico Português, do Rio de Janeiro, comemora o seu 82.º aniversário.

O acontecimento reveste-se de especial importância e com esta viagem ao Brasil o Ginásio Clube aumenta já a sua presença em três continentes, e em todos eles arranca merecidamente o prêmio devido ao seu valor e prestígio.

José Garcia Alvarez e Ernani Jardim são os homens que, nessa grande exibição de ginástica onde comparecerão atletas de vários estados do Brasil, representam o Ginásio Clube Português e o País.

José António Marques, o dedicado e tão entusiasta dirigente do Ginásio que acompanha os dois atletas disse-nos, a propósito da viagem:

— O Ginásio Clube Português tem nesta sua primeira viagem ao Brasil um novo acto de grande brilhantismo para a sua história no desporto português, que mais afirma o seu prestígio, já várias vezes demonstrado nos meios internacionais.

Depois do êxito das suas «Bodas de Diamante», que durante o primeiro semestre de 1950 demonstrou a grande capacidade do G. C. P., este convite do prestigioso Clube Ginástico Português, do Rio de Janeiro, vem trazer o melhor entusiasmo à ginástica, dando margem ao primeiro passo de intercâmbio luso-brasileiro.

— Os dois ginastas escolhidos? São dois atletas magníficos com classificações honrosíssimas em torneios internacionais. De certeza que devem agradecer, têm valor para surpreender, muito embora não pretendam deslumbrar... São dos novos do Ginásio — representando a nova geração dos atletas do nosso «velho» Ginásio, continuando as tradições e as glórias de um belo passado.

— A sua presença no Rio de Janeiro? Além da missão oficial que me leva à sede do Clube Ginástico Português — o abraço fraterno que simbolizará um maior estreitamento nas relações entre os dois clubes — a entrega da mensagem da imprensa desportiva portuguesa e procurar, o que talvez não seja difícil, a intensificação das relações desportivas entre Portugal e Brasil.

Deve constituir um momento de carinhoso e entusiástico acolhimento a presença desta equipa portuguesa em terras de Santa Cruz. Desejamos-lhe somente boa viagem pois que temos a plena certeza do seu triunfo, quer desportivo e de valorização nas relações do desporto luso-brasileiro a que por certo vai ficar ligado o nome dos dois prestigiosos clubes: o Ginástico e o Ginásio.



O dirigente do Ginásio, José António Marques, tendo à sua direita José Garcia Alvarez e à esquerda Ernani Jardim

**SERA CAMPEÃO DA BOLA TOMANDO "VITACOLA"**

# II DIVISÃO

(Continuação da página 3)

mentos, encareou o jogo com sentido das responsabilidades e veio a ganhar com um gol de «penalty» marcado por Abrantes, quando Cruz no 1.º tempo já tinha atirado um para as mãos de Aníbal.

E assim o grupo do Arroios, vê abrir-se de frente, um claro caminho... Guiada pela mão segura de Peyroteo, a equipa irá longe...

Numa luta de nervos o Olivais afastou o Palmense, e o perigo do último lugar, já se está a ver com olhos cor de rosa... O que não quer dizer que esteja definitivamente fora de causa...

## Eis o Barreirense, senhores...

Resultados dos jogos de Setúbal:

Ginásio do Sul 4 — C. U. F. 2.  
Luso 2 — Seixal 6.  
Barreirense 3 — Cova da Piedade 0.  
Montijo 3 — Almada 1.

E aí está o Barreirense... Ele surgiu, inteiro, indestrutível, depois da ressaca impiedosa que o absolveu, e que muitos cépticos pensaram, que o fariam assobrar... Mas o velho clube do Barreiro tem aliceres e poder, e força e vontade, e genica e... tudo aquilo que faz um grande clube. E o Barreirense depois dumas oscilações perigosas, voltou ao seu lugar verdadeiro, ao seu plano. Agora lá está no segundo lugar, e com a qualificação quase certa... Só o azar o poderá impedir. E é com alegria que dizemos: eis o Barreirense, senhores...

Dos outros resultados merecem realce, a concludente vitória do Ginásio, a mostrar uma força que tem andado muito escondida, a do Montijo a revelar o animo com que o clube está, e a do Luso que quer dizer que a equipa ainda não está vencida...

E o panorama é mais claro, o que não é o mesmo que afirmar que o assunto está definitivamente resolvido...

Ainda há muito que jogar...

Eis os resultados dos outros torneios:

## VILA REAL

Vila Real 1 — Régua 1.  
Chaves 4 — Operário 6.  
Mirandela 0 — Bragança 2.

## BRAGA

Gil Vicente 2 — Famalicão 0.  
Vianense 4 — F. C. de Fafe 0.  
S. C. de Fafe 7 — Monção 2.

## PORTO

Tirsenense 2 — Leça 0.  
Académico 2 — Salgueiros 5.  
Leixões 2 — Desportivo das Aves 0.

## AVEIRO

Sanjoanense 4 — Oliveirense 3.  
Beira-Mar 0 — Ovarense 0.  
União de Lamas 3 — S. C. Espinho 2.

## VISEU

Lusitano de Vildemoinhos 2-Lamego 0.  
S. L. e Viseu 9 — Mangualde 2.  
Tondela 2 — Académico 4.

## COIMBRA

Marialvas 1 — União de Coimbra 0.  
Lusitânia 1 — Naval 3.  
Lousanense 3 — Anadia 2.

## CASTELO BRANCO

Castelo Branco 2 — Covilhãense 2.

## LEIRIA

S. L. Marinha 2 — Calsdas 2.  
Marrazes 0 — Ginásio de Alcobaça 5.  
Marinhense 4 — Bombarralense 1.  
Peniche 2 — Torreense 1.

## SANTAREM

Ferrovários 2 — Torres Novas 0.  
Alcanense 4 — Benavente 1.  
Leões 5 — Rossense 0.

## ÉVORA

Juventude 2 — Lusitano 3.  
S. L. Évora 1 — Ateneu 2.  
União 3 — Estrela 0.

Guarde as embalagens LUMIÈRE, porque lhe reservamos concursos e prémios

# Na Suécia

não se pode falar italiano...



Os angariadores dos clubes italianos que *brotam* em todos os cantos do Mundo, não cessam de trabalhar na Suécia, onde recentemente nasceu uma certa animosidade contra eles. Aliás, justificada. Apesar deste contratempo os *compradores* de jogadores continuam a criar pânico nos meios desportivos suecos e, quando qualquer italiano desembarca no aeroporto de Bromma que serve a capital do país das neves eternas, é logo olhado com desconfiança. É que as compras até agora feitas pelos italianos atingem o número de 16 jogadores... Por isso mesmo, na Suécia deseja-se banir das línguas vivas o italiano... aconselhando-se aos turistas italianos que não vão àquele país pois podem ser tomados por emissários dos clubes transalpínos.

## Ortopédia Moderna PRÓTESE ORTOPÉDICA

Fundas e Cintas medicinais Pés e meias elásticas, Palmilhas para pé chato, Pernas e braços artificiais, etc.



Direcção técnica de: Mecânicos ortopedistas Especializados

Travessa da Glória, 28 (Junto à Avenida da Liberdade)

Telef. 21610

## PORTALEGRE

«Elvas» 11 — Elétrico 6.  
Portalegrense 3 — Campomaiorense 1.

## BEJA

Desp. Beja 1 — Despertar 1.  
Atlético de Moura 5 — F. C. Serpa 1.

## FARO

Farense 5 — S. L. Faro 0.  
Silves 0 — Portimonense 2.  
Boa Esperança 4 — Lusitano 0.

Salientemos os belos resultados alcançados pelo Régua, Bragança, Gil Vicente, Salgueiros, Sanjoanense, Ovarense, Académico Viseu, Marialvas, Ginásio de Alcobaça, Lusitano, Portimonense e Boa Esperança.

E estranhámos muito, e com razão, a derrota sofrida pelo Lusitano... Onde está o brioço grupo «encarnado» da I. Divisão? AMADEU J. DE FREITAS

## PRINCIPIOU A ÉPOCA DO XADREZ DESPORTIVO

# OUVINDO OS TITULARES

## da categoria de Honra do Sul

UMA boa notícia para os amadores do Xadrez: vai disputar-se o Torneio Internacional do Estoril, com a participação de alguns dos mais fortes jogadores de Portugal e Espanha!

Considera-se este empreendimento — inédito entre nós — como ponto de virada para outros. E como está em vias de se normalizar o «caso» da Federação e consequentemente o problema do «match» luso-espanhol da modalidade, das perspectivas de uma época brilhante são animadoras.

Por isso mesmo, no Torneio da Categoria de Honra, que começou na passada semana, a expectativa é grande. Os novos que polvilham esta categoria têm os olhos postos no Portugal-Espanha, não ignoram que há cansaço na «velha guarda» dos Mestres e não querem perder o ensejo...

São doze os aspirantes e seis os titulares da Categoria de Honra, que concorrem este ano.

Resolvemos entrevistar estes últimos — dois dedos de conversa com cada um, apenas...

Começamos por Adelino Galhardo, um dos mais antigos xadrezistas, pelo muito cedo que se iniciou na prática do jogo. Representou na época passada o G. X. da Faculdade de Ciências.

— Diga-nos, Galhardo, quais são, para si, os «favoritos» do torneio, este ano? — principiámos.

— Não faço ideia nenhuma! — respondeu-nos com a sua habitual franqueza — Há um bom número de jogadores com possibilidades...

— Nomes... — pedimos nós.  
— Daniel de Oliveira, Alves de Aguiar, José Vinagre, Simões Fonseca e... Albino Martins, se quiser jogar. O xadrezista português Lopo Xavier é uma incógnita.

— E você, o que espera fazer? — atalhámos.

— Contento-me em passar à fase final. — Na sua opinião, hoje joga-se mais ou menos do que antigamente?

Resposta de Adelino Galhardo:  
— Há mais jogadores mas joga-se menos, ténicamente. Melhorou a média em quantidade mas piorou em qualidade.

E concluiu: — Estamos muito atrasados em matéria de regulamentação!...

Escutámos a seguir o xadrezista espanhol Fred Lasvignes, campeão da Costa do Sol.

— Vasco Santos, José Vinagre, Alves de Aguiar e Joaquim Durão são para mim os melhores — disse-nos o compatriota de Arturito Pomar — De Xavier temos boas referências, mas não deixa de ser uma incógnita em confronto com os jogadores de Lisboa.

— E tu esperas candidatares-te de novo à Categoria dos Mestres? — perguntámos a seguir.

— Tudo depende das condições da minha vida particular, quando se disputar a final, Resido no Monte Estoril e isso dificulta a minha participação nos torneios realizados em Lisboa, a terminarem de madrugada... Atribuo a esta dificuldade ter sido tão mal sucedido no último Torneio dos Mestres.

— Duas palavras sobre o Xadrez em Espanha, para terminar... — solicitámos no nosso amigo e colega de equipa.  
— No meu país pratica-se muito o Xadrez. As categorias são homogêneas o que não acontece em Portugal. Nos últimos anos apareceram, tanto em Portugal como em Espanha, uma pleiade de bons jogadores, com muito gosto pela teoria. Globalmente, os espanhóis parecem-me superiores, mas individualmente há xadrezistas portugueses que podem competir de igual para igual com qualquer dos meus compatriotas.

a prática regular do Xadrez de competição. Não sei mesmo se poderei jogar a final se acaso for admitido.

— Você, Daniel, aprecia o estudo de partidas, não é assim? Quais são os seus «ases» preferidos?

— Do passado, Alekhine, muito acima de todos, e em todos os tempos. Dos modernos, Bronstein, «chalegrês» recente do Campeonato Mundial, Keres e o espanhol Perex. Dos portugueses, o melhor jogador continua a ser Francisco Lupi.

José Casimiro Vinagre foi o xadrezista que entrevistámos depois.

— O meu prognóstico para este torneio? Bem, penso que o vencedor airdé deste quarteto: Lasvignes, Daniel de Oliveira, Vasco Santos... e eu!

— Esperas alçar a candidatura de Mestre? — inquirimos.  
— Ou agora ou nunca! — respondeu-nos placidamente.

— Joga-se hoje mais ao menos?  
— Joga-se menos, tanto nas categorias superiores como inferiores. O Torneio de 3.ª categoria de há dez anos devia equivaler bem a um actual 2.ª categoria...

— Uma última pergunta: que resultado esperas alcançar na Olimpíada de Xadrez por correspondência, em que defendes um tabuleiro da equipa portuguesa?

— Espero, pelo menos, conseguir 50% da pontuação possível. Mas se o adversário húngaro não se acutelar farei melhor!...

Fernando Lopo Xavier, titular da Categoria de Honra do Norte está em Lisboa e disposto a inter-se com os jogadores do Sul. Ouvimo-lo com prazer:

— O que mais interessa agora é ver o meu patrio João Mário Ribeiro no Estoril, a defrontar os espanhóis. Está em grande forma e seria lamentável não conseguir a sua deslocação ao Sul.

— E sobre o «nosso» Torneio?  
— Por quanto tudo se resume em tomar o pulso... Desconheço por completo os jogadores da minha série eliminatória. A não ser Lasvignes, que sei tratar-se de um bom jogador. Da outra série, conheço a força de José Vinagre e Vasco Santos, por os ter visto jogar no Torneio inter-regional de Coimbra.

— Espera classificar-se na Categoria de Honra do Sul?

— Não posso dizer. Entre os dez elementos que constituem a Categoria talvez haja um com menos prática do que eu e me ceda o lugar...

Faltava apenas entrevistar um jogador: Vasco Santos, ou seja... quem subsegue esta crónica! E já agora divulgamos também as nossas impressões pessoais acerca dos mesmos assuntos que motivaram esta série de entrevistas-re-lâmpago:

— Os favoritos parecem ser, de facto, Lasvignes, Daniel de Oliveira e José Vinagre.

Sinceramente, contamos para nós péssima classificação na eliminatória... e razoável na final, como é hábito!

O Xadrez progride no aspecto populacional mas não ténicamente. As culpas cabem à regulamentação deficiente que torna possível uma mistura incrível de categorias como sucede neste mesmo torneio. A revisão deste estado de coisas é uma imperiosa necessidade. Está nisso o progresso integral do Xadrez lusitano!

VASCO C. SANTOS

## MEDALHAS

Emblemas e prémios d'arte para todos os desportos HELDER CUNHA Fabricante

R. Correiros, 140-4.º — Tel. 21124 LISBOA

# O Clube Desportivo de Arroios

apresenta-se-nos cheio de boa vontade e com possibilidades de colaborar no movimento desportivo, mas... vai ficar sem campo de jogos

O Clube Desportivo de Arroios é um caso curioso neste meio das colectividades bairristas. Se bem que pela situação especial do local da cidade onde nasceu, o seu aspecto de clube bairrista difere um tanto dos outros grupos. O bairro de Arroios, situado numa zona da cidade onde os novos aspectos de urbanização o rodearam de modernas avenidas e ruas amplas, perdeu esse sabor bairrista que encontramos na Graça, no Castelo, em Campo de Ourique. No entanto isso mesmo não desmerece as qualidades deste clube. E o certo é que o Clube Desportivo de Arroios passou depressa dos primeiros tempos que sempre dificultam a vida destes clubes para posição de realce, apresentando-se-nos capaz de bons cometimentos a ajudar a propagação e a divulgação das coisas desportivas junto do povo. Mas a luta é muito difícil. Quase não há boas vontades que cheguem para levar à vitória os tantos e nobres desejos que animam as ideias destes dirigentes. Cada visita que se faz a estes clubes é tornar mais vinçada a simpatia que nos merecem. Dizem-nos todas as suas dificuldades, expõem-nos com clareza os inúmeros contratempores que absorvem a vida dos seus clubes, mas têm sempre um sorriso de confiança e fé no futuro. — Estamos esperançosos...

**Só nos movem bons propósitos mas as dificuldades absorvem-nos as energias, e no entanto exigimos tão pouco!**

António Leite, secretário do Arroios, antigo jogador de hóquei em campo e patinador, senta-se conosco na sala da direcção. É ele que vai falar para os leitores do Stadium, dizendo-nos o que se passa dentro do seu clube.

— Já estamos, meu amigo, lutando e caminhando sempre para ver se conseguimos chegar a mais alguma coisa do que foi a ideia inicial deste clube. Mas isto está cada vez mais difícil, muito difícil. Só nos movem bons propósitos, só temos boas ideias, mas...

— A vossa posição desportiva não é má — atalhamos, a cortar as frases pouco optimistas de António Leite.

— Pois não! Estamos mesmo contentes com a nossa actividade no futebol. Mas não há processo de caminhar. Ou nos ajudam ou sentiremos, mais tarde ou mais cedo, os membros entorpecerem-se nos paralisando todo este trabalho e dedicação. Bem desejaríamos nós ampliar a actividade. Temos as nossas classes de ginástica, tornar mais útil os benefícios do nosso posto clínico. Fazer uma obra! Poderíamos ir com isto por diante se pudéssemos receber do desporto a receita necessária para melhorar mais as condições do próprio desporto. Tal coisa as coisas estão, é impossível...

— Descontentes, pois, com o campeonato? — Este torneio tem sido de resultados negativos, se bem que não o esperássemos. Aqueles jogos às quintas-feiras foram um desastre. Depois, os nossos desafios às mesmas horas dos da 1.ª Divisão — se bem que para este caso não encontramos boa solução — e as despesas brutas que não pudemos cobrir, afligem as nossas gerências. E repare que o Arroios tem dois mil sócios. Mas para nós qualquer coisa é uma despesa. Como exemplo, rápido, dir-lhe-ei que este torneio só cobre um décimo das despesas. Vamos prestando a melhor atenção a António Leite, que nos diz, com certo desconsolo:

— Nós exigimos tão pouco! Um conto de réis que conseguíssemos em cada jogo era quase o suficiente, ouro sobre azul! Veremos o que poderá surgir, mesmo com a modificação dos moldes do torneio que nos interessa. Temos uma vontade de ferro e uma grande confiança. Esperamos tudo pelo melhor. Veremos se assim é.

**Até ao fim do ano o Arroios ficará sem o seu campo de jogos**

Acende-se um cigarro. É uma pausa para mudar de assunto. António Leite dá-nos esta triste novidade:

— Um caso, porém, nos atormenta. O Arroios no espaço de 30 a 60 dias — até ao fim do ano ficará sem o seu campo de jogos!

É assim mesmo, diz-nos com firmeza Arroios no espaço de 30 a 60 dias — até

mos com esta perda do nosso campo e sem termos solução que remedie esta falta. Mas as necessidades de urbanização são urgentes e o prazo está fixado, mesmo assim já com amabilidade das entidades oficiais.

— Que vão fazer? — Estamos em grande dificuldade. Perdermos o nosso campo é um passo atrás para quem como nós quer progredir. Cortam-nos as pernas, rentes, rentes, sem possibilidade de um remedio.

No entanto, o presidente da Câmara Municipal, sr. tenente-coronel Salvação Barreto, tem sido sempre nestes casos um verdadeiro amigo. Ao Arroios foi prometido um outro recinto de jogos, em terrenos junto do acropólio. Vimos a planta, sabemos do andamento dos vários e necessários estudos e dizem-nos que todos esses trabalhos necessários têm sido feitos por forma a não criar receios ao Arroios. No entanto o assunto apouca-nos bastante. Se o momento, inevitável, de abandonarmos o nosso actual campo chegar sem termos outro local onde nos instalarmos, sentimo-nos perdidos.

Nós sabemos, entretanto, que o caso tem merecido boa atenção ao sr. tenente-coronel Salvação Barreto. Isso nos suavia a nossa preocupação. Talvez que — por ideia do sr. presidente da Câmara — esse campo venha a servir para dois clubes. Para nós que ficamos sem o nosso e para o Lisboa. Gostámo que há muito vem solicitando um terreno para poder instalar os seus campos de basquetebol e voleibol.

Agradamos-nos imenso a ideia, afianço-lhe sem reticências, porque é uma ideia boa e porque lhe reconhecemos a necessidade de ter também o seu parque desportivo.

— Está assim, portanto, muito suavizada a vossa preocupação... Em grande parte. Mas temos receio de qualquer complicação. Bem vê se um contratempo surgisse, agora, em plena época de futebol, que seria de nós?

Além disso foi outra despesa. Em Agosto último, preparando-nos para a nova época, gastamos em arranjos e benfeitorias indispensáveis no campo, 15 contos.

Depois sobre a actividade desportiva do Arroios:

— Estamos satisfeitos com a nossa posição no torneio — declara-nos António Leite — e vamos esperançados em fazermos boa figura no Nacional da II Divisão.

O nosso primeiro team dá-nos boas esperanças nesse sentido. Olhe que é toda gente cá de Arroios, a maioria dos juniores de há dois anos. De fora só o Gonçalo Santos, que veio do Vitória de Setúbal.

— E o Peyroteo como treinador?

— Magnífico! Estamos encantados com o seu entusiasmo e a sua maneira de trabalhar. Sabe ensinar e não há nada, desde a ginástica ao mais simples pontapé na bola, que Peyroteo, logo após desmerecer o exercício ou o lance que pretende, não execute sempre o que deseja. Além disso dá aos seus jogadores aulas teóricas que traduzem esplendidamente os seus conhecimentos e segredos futebolísticos.

Dá todas as voltas ao campo acompanhando os jogadores, faz com eles todos os exercícios de ginástica e está sempre em acção no contacto com a bola.

E com ar sorridente António Leite segreda-nos:

— Com esta sua actividade no Arroios, Peyroteo está em grande forma e treinadíssimo. Talvez até por isso os treinos registem sempre grande assistência de sócios do nosso clube.

— Mantém a vossa secção de juniores? — Com o maior interesse, tanto mais que no clube há a finalidade de fazer gente nova para o desporto. A nossa inscrição registou 86 rapazes, mas infelizmente só poderemos manter um team.

— As outras actividades? — O ténis de mesa. Estamos na I.ª Divisão e possuímos uma magnífica equipa de juniores, campeões de Lisboa. Começamos também este ano a prática do basquetebol. Interessamo-nos por todas as modalidades, mas não temos possibilidades de nos alargar muito. Se o campo vier voltaremos a nossa atenção para o atletismo.

Por fim, o pôr termo à nossa conversa, António Leite diz-nos:

— Tudo depende daquilo que o destino reservar para o futuro do Arroios!

FERNANDO SA



A categoria de honra do Clube Desportivo de Arroios

## NATAÇÃO

# NOTAS E COMENTÁRIOS

**PRECISAMENTE no dia em que completava vinte e oito anos sobre a participação na sua primeira prova — uma travessia do Tejo, organizada pelo Ginásio Clube Português, em 15 de Outubro de 1922 — foi Luiz Carlos Reis homenageado. Justa e oportuna homenagem.**

O festival realizado no tanque do Jardim Colonial decorreu com animação e entusiasmo, provas havendo em que o equilíbrio foi visível. Disputaram-se catorze corridas, dez das quais foram ganhas pelos representantes do Belenenses. O Nacional ganhou duas e o Clube Naval outras duas. Aos «azuis» coube, portanto, a taça «Luiz Carlos Reis», totalizando 56 pontos, contra 42 do Nacional e 16 do Naval.

Individualmente, citem-se os nomes de Lúcio Paulo, Francisco Caninhas, Carlos Casinhas, Carlos Ribeiro, Edmundo Leal da Silva, Manuel Alvaro Baptista, Manuel Baptista Mendes e do esperançoso «navalista» João Cruz.

Reunido agradável, ela patentesou bem o interesse que o popular clube da Cruz de Cristo dedica, dentro das suas possibilidades, à natação. Registe-se, nesse aspecto, o persistente esforço dos dirigentes da respectiva secção: Alberto Correia e Pereira da Silva.

**ANTÓNIO ALBERTONDO, campeão argentino de natação visitou as instalações do Alhandra Sporting Clube, acompanhado pelos srs. António Palmantier, da legação da Argentina em Portugal, dr. Domingo Sanz, médico assistente e Carlos Artuz, treinador.**

Recebidos na sede da simpática agremiação ribatejana pelo presidente da direcção o antigo desportista dr. Gustavo Carinhos, o sr. António Palmantier entregou ao Alhandra uma bola oferecida por Madame Peron, esposa do Presidente da República argentina.

O campeão argentino é um dos vencedores da travessia da Mancha, recordista da travessia do Estreito de Gibraltar, em 7 h. e 40 m., vencedor da dupla travessia do rio La Plata e de uma prova de 240 quilómetros, no rio Paraná, em 61 horas.

António Albertondo, que regressou à Argentina, visitou o nosso país com a intenção de fazer o percurso Santarém-Lisboa a nado; todavia, devido ao pouco tempo que se demorou em Portugal, não lhe foi possível tentar essa prova.

O valoroso nadador argentino ofereceu ao campeão alhandrense Baptista Pereira, uma fotografia, autografada, da sua chegada ao norte de Africa, após a travessia do Estreito de Gibraltar.

O Sindicato dos Empregados de Seguros — que trás em curso os Jogos Desportivos para Seguradores — organizou, no estádio náutico de Algés o respectivo torneio de natação, num programa que englobou quatro provas — três individuais e uma estafeta.

Rui Castro venceu os 33 metros-bruços (25 s.); Augusto Fernandes triunfou nos 33 metros-costas (28,7 s.) e Jorge Coutinho ganhou os 33 metros-livres (22,5 s.). A equipa da Companhia Tranquilidade (1 m. 22,5 s.) venceu a estafeta de 3x33 metros, três estilos.

A classificação colectiva foi a seguinte: Tranquilidade, 32 pontos; Império, 22; Mundial; 12; Fidelidade, 8; Sociedade Portuguesa de Seguros, 4; Europa, 3,5 e Nacional, 2,5.

O campeão recordista, Fernando Madeira — também empregado de seguros — fez uma demonstração de 400 metros-livre, creditando-se de 5 m. 33,6 s., com os seguintes tempos: Intermédios: 100 metros — 1 m. 13,2 s.; 200 — 2 m. 33 s.; 300 — 4 m. 07,3 s.

ABREU TORRES

# FIALHO

## DA COVILHÃ

**bom jogador e melhor amigo**

**M**AIS um jogador que após longa carreira, não viu realizados os seus sonhos de conseguir a distinção máxima possível a um atleta: ser internacional.

Todavia, o nosso entrevistado não demonstrou pesar durante a conversa, mantendo-se, sempre, de bom humor, fortalecido com a certeza de que tem prestado ao futebol e aos clubes que serviu e serve, eficaz contributo para que a sua posição seja conducente com as aspirações e pergaminhos das agremiações de que mais adiante falaremos.

Conheceu uma pleiade de jogadores que hoje se recordam com saudade, conviveu com alguns deles e, enquanto esses subiram às culminâncias da fama, outros como ele, nunca passaram da craveira média, mas, de bem com a sua consciência, empregaram o mesmo denodo e revelaram idêntico afincio durante centenas de pugnas ardorosamente disputadas.

Todos os que praticam desporto nas modalidades que exigem conjugação de esforços e espírito de equipa, são obreiros dedicados, embora uns mais brilhantes do que outros, o que não quer dizer seja de desprezar ou de prescindir o valimento da sua acção, antes pelo contrário.

Fialho, nome porque é conhecido na bola o médio-esquerdo do Sporting Clube da Covilhã, mas realmente, segundo a certidão de nascimento, José Duarte Dias Fialho, natural de Beja e com 29 anos de idade, é um dos bons valores da equipa leonina como o revelou, recentemente no desafio contra o Sport Lisboa e Benfica, em que marcou boa presença, merecendo citação elogiosa da crítica, — mais uma a juntar a tantos outros.

Além do futebol, praticou andebol, natação, remo, atletismo, basquete e voleibol, revelando-se em todos eles um habilidoso e uma óptima unidade, aplicada e sabedora. Praticou assim desporto, pelo prazer que do mesmo lhe advinha, conduzindo-se com apuro, lealdade e perfeita noção dos seus deveres de atleta consciencioso.



A sua maneira de proceder grangeou inúmeras amizades não só entre os camaradas de ideal, mas também e, em grande número, na sua vida particular. Exerce, presentemente, o lugar de guarda-livros numa importante empresa da Covilhã.

A primeira pergunta, respondeu-nos com vivacidade desta forma:

— Comecei a jogar com bola de couro no Instituto Profissional dos Pupilos do Exército, tinha eu 11 anos. Ali me conservei até completar a minha educação e aos 16 ingressei no Olivais Futebol Clube, que disputa a II Divisão da Associação de Futebol de Coimbra, clube que representei durante duas épocas. Depois fui de abalada até Faro, onde estive um ano sem jogar, tendo alinhado três anos, depois, no Sport Lisboa e Faro, cujas equipas eram treinadas pelo «olímpico» Carlos Alves, — o homem das luvas pretas. Vim depois para o Estoril Praia e aí me conservei algum tempo. Mais tarde fixei-me em Cebolais de Cima, como jogador e treinador da turma do Indústria Cebolense. Por fim aceitei o convite dos «leões» da serra, tendo vestido a camisola verde-branca na época em que o Sporting da Covilhã, ganhou o Campeonato Nacional da II Divisão. Boa estreia sem dúvida a minha. Estou contente no meu novo clube, onde sou estimado e considerado e tenho recebido seguras provas de deferência que me desvanecem sobremaneira. Tenho procurado corresponder com o maior interesse e continuarei a trabalhar para que o seu prestígio mais se enraíze.

— Tomamos nota. Fale-me agora de jogadores e treinadores, — dissemos.

— No meu lugar, o que mais admiro e reputo de melhor é o Xico Ferreira. Um grande atleta

(Continua na pág. 7)

# Na Covilhã, SPORTING consegue a 6.ª vitória consecutiva

Fotos: ARNALDO SOARES



Em cima, Pacheco carrega com impecável António José, não evitando porém a defesa deste. Ao lado, num canto marcado contra o Sporting, Azevedo sai com oportunidade e defende por alto



Em cima, António José executa excelente mergulho aos pés do Pacheco e arrebatá-lhe a bola. Ao lado, António José interveém num canto contra a sua equipa



## SPORTING ganha a Taça D. José de Verda



A equipa de ténis do Sporting Clube de Portugal vencedora da Taça D. José de Verda. (Campeonato Nacional Inter-Clubes de 3.ª categoria). Da esquerda para a direita: Vitor Amador, Henrique Brandão, Joaquim Morisson, Dr. Mesquita e Carmo, capitão da equipa, José António Gonçalves e Quirina Tavares.



Trecho da Rampa «Marques da Silva» levada a efeito pelo Ginásio do Alto do Pina, que foi ganha pelos ciclistas Artur Gomes e Ludgero Lucas

## RAMPA "Marques da Silva"



## Grande Pensão ALCOBIA

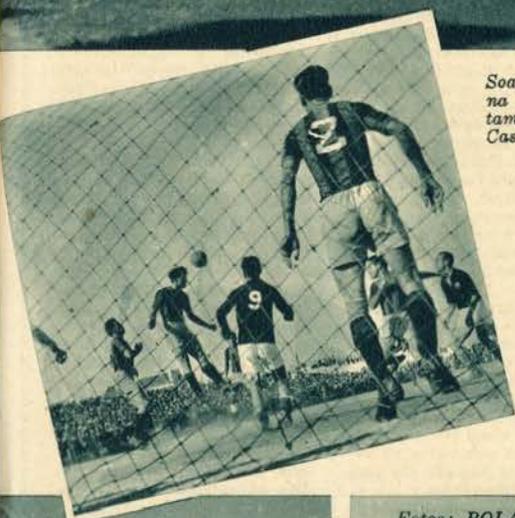
1.ª classe; água corrente quente e fria, em vários quartos — Asseso irrepreensível

Telefone nos quartos

Poço do Borratém, 15 — LISBOA

Telefones 2 1506 e 3 1071

# Oriental 2 Olhanense 0



Soares toma parte na jogada em que também participam Casimiro e Graça

Rodrigues, de cabeça, afasta o perigo, após a marcação de um «canto»

Fotos: ROLAND OLIVEIRA



Graça em preparação para bloquear a bola. Na sua frente distingue-se o centro-dianteiro Cabrita



Três avançados algarvios rodeiam Graça, sem resultados práticos



Vicente disputa a Nogueira uma bola por alto

# BELENENSES 4 — BUAVISTA



Alcino, com um pontapé acrobático, marca a 3.ª bola, ficando na altura os grupos empatados

Fotos: JOSÉ MONTEIRO



Na marcação de um canto, Frade aproveita a oportunidade para fazer o 3.º golo, após o falhanço de um adversário



O trio de Belém, Pedroto-Frade-Castanhira, numa jogada de ataque proveniente da marcação de um canto



Jogada por alto em que Sérgio é batido por um dianteiro do Boavista

## TUDO MAIS BARATO

— TAÇAS E EMBLEMAS —  
— DE TODOS OS CLUBES —

OURO, PRATAS E JOIAS  
SÓ NA OURIVESARIA

MIGUEL A. FRAGA, L. DA

LARGO MARTIM MONIZ, LOJA 18  
(PAVILHÃO DOS OURIVES)

COM  
**FARINHA 33**  
um homem vale por três

# na capital do NORTE

## A popularidade do F. C. Porto

**H**Á uns meses, um camarada do jornalismo, dos que muito prezamos, disse num jornal francês que no nosso país só dois clubes portugueses eram verdadeiramente populares. As afirmações produzidas obrigaram-nos a contestar nessa altura a opinião do nosso amigo e colega, por escrito e verbalmente, para isto aproveitando a sua presença na última «Volta a Portugal» em bicicleta.

Nesta prova velocípédica pôde apreciar-se até que ponto se entusiasmaram milhares de desportistas com a vitória do F. C. do Porto, aplaudido doidamente em todo o Norte e muitíssimas vezes em regiões onde não se esperava a existência de adeptos azuis brancos. Alguns elementos que acompanhavam a caravana velocípédica ficavam verdadeiramente surpreendidos com a paixão de muitos nortenhos, manifestada através de letreiros e de gritos entusiásticos, e parece-nos que o próprio autor da notícia enviada para um jornal estrangeiro compreendeu nessa altura que as suas alegações não correspondiam à realidade.

As apoteoses do Lima, de todo o Porto, do Norte em péso, fizeram por certo compreender a muitos que havia com certeza mais do que dois clubes populares. O F. C. do Porto, não temendo confrontos, provára na última «Volta» que jogava as suas cartas cá para cima, tanto e tão bem como outros adversários valorosos lá para baixo...

Recordamos agora isto a propósito do último jôgo Sporting —Porto. O erro do nosso amigo, aliás correctamente confessado, tomou vulto no sábado e no domingo findos. Um desportista que de Lisboa veio de automóvel para Guimarães, a fim de assistir ao jogo entre os minhotos e o Belenenses, disse-nos no Porto que «de dez em dez metros, a caminho da capital, encontrava um automóvel com uma bandeira do F. C. P.». E a Imprensa fez eco da colossal manifestação que milhares de adeptos fizeram à sua equipa à entrada no «Estádio de José Alvalade»... Ainda no fim do encontro, os vencidos receberam no hotel onde se hospedavam nova prova de simpatia e de fé na futura carreira da equipa, traduzindo em aplausos uma dedicação rara e firme.

Logo, não oferece sombra de dúvidas que a popularidade por nós atribuída ao clube portuense não é favorecida por qualquer simpatia especial. O clube, através do seu ecletismo, visto que pratica quase todas as modalidades desportivas, mesmo naquela pequenissimo e desconfortável campo da Constituição, caminha ainda abertamente para uma fase de seguro prestígio.

No dia em que o F. C. do Porto se instalar no seu Estádio, ver-se-á até que ponto são justas as nossas afirmações — e aquelas que possivelmente tenham contrariado a sua classificação de grande clube português.

Claro que terá de mostrar-se certa alegria por este facto. A Imprensa revela-nos o seu contentamento — agora pela subida da sua equipa de futebol. Também nós a temos de aplaudir, pois há muitas épocas se notava a falta de luta e de estímulo capazes de contribuir para a valorização do mais popular dos desportos no Norte do país. Carecido de categoria, o F. C. do Porto viu-se em embaraços durante épocas, e parece agora que volta a pensar-se nele com certo receio.

Oxalá, entretanto, que essa rivalidade renascida não venha a perturbar este doce ambiente em que vivia, vencido, dominado — causando pena aos próprios vencedores.

Não era vulgar dizer-se, e escrever-se, que o F. C. do Porto fazia falta ao futebol; que as receitas eram fracas por causa disso; que se perdia, «lamentavelmente», o gosto pela luta Porto-Lisboa... Às vezes, parece que até se descobria sincero aborrecimento nos lamentos, mesmo do público vencedor... Portanto, não vá taldar-se o ambiente com esta subida do F. C. do Porto, que deseja sair do lugar «respeitoso» onde vivia para se transformar numa equipa aguerrida e forte, daquelas que já não se vencem com o sorriso nos lábios...

Mas encaminhem-se as coisas de modo que o seu progresso não cause atritos. Lute-se às claras e o mais desportivamente possível!

RODRIGUES TETES

## MUITA CALMA...

**É** preciso ter calma, na verdade. Dar ouvidos a tudo quanto se diz aí, parece-nos exagero. Dar liberdade aos nervos — Também, O F. C. do Porto precisa de encarar com sangue-frio a campanha de momento, a dificuldade que lhe criaram todos, a série de atritos e de más vontades nascidas na sua «resistência» do «Estádio Alvalade».

Razões poderosas a seu favor? O Sporting dirá o mesmo. Por isso, será bem melhor pensar no futuro com os maiores cuidados e a maior serenidade, evitando complicações, doutrinando de maneira que nunca se denuncie a aragem da «resposta» ou a iniciativa de uma agressão. O F. C. do Porto tem o seu valor e deve fazer uso dele: — no campo, sempre no campo, que o público também vê e a crítica também o reconhece. Mesmo quando é apaixonada ou regionalista...

No momento presente, analisados os sucessos, ou insucessos, do «Estádio de José Alvalade», que não vá seguir-se uma guerra sem tréguas nem quartel. O futebol é uma coisa bem bonita, respeitável, e merece que à sua volta se estabeleça ambiente de paz e de boa educação.

Continuar campanhas — para quê? Que podem lucrar com isso os clubes, os jogadores, o público, «todo o mundo»? Que vantagem teremos nós todos em voltar aos tempos passados, tão ingratos e tão anti-desportivos?

Nada. Calma, muita calma, porque sem ela podem falhar cálculos, propósitos de vitória e anseios

justíssimos de progresso. Esqueça-se o que de mal-doso teve de ver-se. O que fica para traz não pode recordar-se, nem amanhã, nem nunca. Bem ou mal, foram distribuídos castigos, e aguarda-se apenas que uns e outros recebam a punição sem lhes ficar no espírito a ideia de reagir por qualquer modo ou processo. Na «causa» estão incluídos jogadores jovens, elementos que há pouco principiaram. Não podem ser maus. Não são, concerteza. Por isso, ajudemo-los a expulsar os momentos tristes da sua carreira, encaminhando-os para um futebol correcto e sério.

Quanto ao resto... Quanto ao resto — têm a palavra os clubes interessados. Cumpre-lhes disciplinar, repreender e fugir abertamente dos terrenos movediços. Se o clube alimenta a desordem, mesmo em pequena escala, torna-se o maior e mais directo responsável nas suas consequências. Julgamos que tanto o Sporting como o F. C. do Porto estão isentos de pecado. Que nenhum dos dirigentes deixou de cumprir deveres, perante o sócio ou perante o jogador, mantendo o apuro das situações difíceis, dignificando a sua colectividade e o seu próprio nome.

E posto isto, sem aze-dume e sem duplos sentidos — que tudo volte a funcionar com serenidade e calma, esquecendo ressentimentos na hora própria, demonstrando arrependimento se houver culpa — ou a educação que obrigue os «outros» a manter-se em respeito. — R. T.

## Curiosidades...

*Pensa-se alterar ainda a equipa de honra do F. C. do Porto. José Maria tem feito belos jogos e treinos a extremo-esquerdo, e deve ser experimentado junto de vários elementos habilidosos que no clube da Constituição preenchem o lugar de interior.*

*Há, entretanto, quem defenda a inclusão de José Maria — mas a interior. E' também a nossa opinião. José Maria é um homem de futuro, neste lugar.*

■ O extremo-esquerdo do

*F. C. do Porto, Vieira, vai deixar o jogo por umas semanas, afim de fazer uma operação às amígdalas.*

■ Há desolação nas hostes do Boavista por via do castigo que atingiu o clube. A popular agremiação do Bessa sente com amargura as declações federativas, que julga injustas, e alguns resultados que não correspondem ao seu valor no futebol.

■ Durante o impedimento de Pinto Vieira, um médio de futuro que teve má prenda no dia em que completou 21 anos, voltará Romão ao grupo de honra.

VISITEM O

**Restaurante Chinês**

Avenida Guerra Junqueiro, 9 — LISBOA

Experimentem a nossa mesa redonda servida à chinesa, sete pratos, todos de especialidades chinesas

A película mais rápida é a LUMIÈRE  
Altipan ultra-rápida

# A vida desportiva POR ESSE MUNDO FORA

## Automobilismo

O Circuito do Lago de Guarda, disputado na distância de 205 quilómetros, para vulturas de fórmula internacional 2, constituiu um magnífico triunfo da marca Ferrari que se classificou nos dois primeiros postos, com o piloto Ascari, vencedor em 2 h. 25 m. e 29 seg. (média horária, 121,745 quilómetros-hora).

Em S. Paulo, (Brasil) após um interregno demorado o desporto automobilístico voltou a rejuvenescer. O Circuito Interlagos, de 120 quilómetros, foi ganho por Chico Landi, pilotando um auto italiano, à média de 125,214 quilómetros/hora. Cerca de 10.000 espectadores, alinhados pelo percurso adiante, presenciaram a prova.

## Boxe

Em Paris, na inauguração da temporada de Inverno, o antigo titular de médios, Jenn Stock derrotou o preto americano Bobby Dawson, por pontos, em 10 assaltos.

No mesmo espectáculo, Lavoinne, campeão francês da categoria «semi-médios» conservou o título batendo o pretendente Marostegan, ao fim de 15 rds., por sentença do árbitro. O italiano Ferracini, demonstrou cabalmente ao robusto Mathien que a destreza prima a força e dominou-o por pontos depois de duramente atingido ao 4.º assalto.

Em Dortmund, na presença de 40.000 espectadores o campeão da Alemanha (pesados), Hein Ten Hoff conservou o título, empatando ao cabo de 12 assaltos com Heinz Nehaus.

Nick Barone, indigitado adversário do campeão do Mundo Ezzard Charles ganhou por pontos a Jimmy Bean, em Nova Iorque.

Randolfo Turpin conquistou o campeonato britânico de médios batendo o detentor, Alberto Finch, nos Knockout ao 5.º assalto, durante o encontro que se disputou em Londres. Finch destronara o irmão de Randolfo, Dick, vencendo-o duas vezes e agora o êxito do jovem pugilista mulato é uma consolação para a família.

Ray Robinson, campeão do Mundo de «semi-médios» e pretendente ao título da categoria superior, venceu Joe Rindone, no Garden, de Boston, pondo-o fora de combate ao 6.º assalto. O título não estava em competição.

Tommy Yaro, em Providence, recebeu a decisão do árbitro ao findar o encontro que disputou ao jovem Charley Angle.

Em Anvers, o pugilista polaco-francês Luciano Krawczyk desistiu ao 4.º rd., por luxação num pé, durante o encontro com o seu homónimo Delanoit.

Joe Louis persiste na sua de prosseguir combates e prepara-se para medir forças com o pesado argentino César Brion, numa data relativamente próxima. Em Setembro de 1951 espera disputar a desforça a Ezzard Charles, depois de alguns combates preparatórios.

O pesado alemão Connie Rux, em Dortmund, venceu o francês Leonard Riva, por Knockout-técnico ao segundo assalto.

## Natação

Herbert Klein, campeão da Europa de 1950, dos 200 metros (brunco) bateu na piscina de Krefeld, o recorde europeu da referida distância, no tempo de 2 m. 32,5 seg., melhorando assim a marca anterior, em poder de Maurice Lusien, que fizera 2 m. 33,9 seg..

A equipa húngara, composta de Gyössossy, Nyeki, Szilard e Kadnos, detentora do recorde da Europa da prova de 4x100 (estilo livre), no tempo de 3 m. 56,8 seg., baixou este resultado, em Budapest, fazendo 3 m. 55 seg.

O «máximo» mundial pertence à equipa americana do New-Haven S. C. com 3 m. 48,6 seg..

Mesmo à noite, com a luz habitual do seu lar, pode obter boas fotos com LUMIER Altipan Ultra-rápida

## Ciclismo

Realizou-se em Turim (Itália) a importante corrida ciclista do calendário de Inverno e que antecede a Volta à Lombardia, denominada Circuito do Piemonte.

Depois da assinatura das folhas do «contrôle» os organizadores deram a partida a 134 concorrentes nacionais e estrangeiros, figurando no conjunto o francês Bobet, Sergio Coppi, Napébie, Brambilla e o grande Fausto Coppi, que reapareceu depois do acidente cujos efeitos determinaram o seu afastamento das provas, em Julho findo.

O andamento da corrida foi inicialmente rápido e na primeira hora o pelotão percorreu 42 quilómetros, forçando os participantes a um dispêndio de energia que muitos não conseguiram manter. Na porção mais acidentada do percurso, Magni arrancou a fundo e trouxe na peugada, Ricci, Maggini, etc., obtendo 50 segundos de avanço à passagem do quilómetro 125, mas depressa foi alcançado.

Na subida do Monte Alba, pequeno colo a 50 quilómetros da meta, Bobet atacou com intenção, levando Coppi, Zambini e Astrua na cola e até à recta final a luta não diminuiu de interesse. Dois ciclistas, Martini e Pagliuzzi destacaram-se do conjunto, obtendo 1 m. e 20 seg. de vantagem sobre o pelotão. Bobet na descida do monte Pino quebrou os raios de uma roda, não podendo disputar o primeiro lugar, que coube a A. Martini, cobrindo os 239 quilómetros em 5 horas e 49 minutos, seguido de Pagliuzzi, a 4' comprimentos.

Fausto Coppi classificou-se em quinto lugar, depois de Petrucci e Ferrari.

## Futebol

Em Inglaterra, o Arsenal subiu ao primeiro lugar da classificação derrotando o Manchester United, por 3 bolas a zero. Depois deste resultado os arsenalistas ficaram com 19 pts., os seguidores imediatos, Newcastle e Middles, estão a um de diferença. Atrás deles vêm o Manchester U, com 16, o Tottenham, com 15, o Liverpool, com 14, o Huddersfield com a mesma pontuação, etc..

Na esquadra, o Chelsea (6 pontos) parece definitivamente arrumado, o mesmo sucedendo a Sheffield Wednesday (8 pts.).

Na Escócia, a posição dos clubes principais revela a igualdade do Hearts e Motor (10 pts.) à frente de Dundee (9), Rangers (7), Patrick e Alberdeen (6), etc..

No campeonato italiano, Milão vai à cabeça do rol, com 12 pts., seguido de Bologna (11), Juventus (10) Internacional e Lácio (9), Como e Palermo (8), Turim e Udina (6), etc..

Valladolid continua a manter a superioridade no campeonato espanhol, com um ponto de vantagem sobre S. Sebastian, segundo classificado. O Sevilla, Atlético de Madrid e Real Madrid disputam o terceiro lugar da escala, à frente de Bilbao e Santander.

No campeonato carioca a posição do América (13 pts.) domina o resto do lote, apesar da persistência de Bangü, a um ponto de intervalo.

Vasco da Gama (10), Madureira (9), Flamengo e Fluminense (8) não parecem em condições de lhe disputar a primazia.

Em S. Paulo, o Palmeiras, S. Paulo e Santos todos com 11 pontos, esforçam-se por conseguir a posição dominante. Atrás seguem, Portuguesa, Ipiranga, Corinthians, Novembro, etc..

O campeonato da Bélgica, revela a igualdade do Racing de Bruxelles, F. C. de Liège e F. C. de Malines, todos com 11 pontos.

Anderlecht e Racing de Malines (9 pts.), Anvers e Standard (7) mantêm-se nos lugares subalternos.

Com vinte e cinco por cento do campeonato de França já consumido, Estrasburgo e Rennes, o primeiro com o empate em Lens e o último, vencedor brilhante dos Girondins, adquiriram um apreciável avanço pontual.

Reims e Lille Olympique S. C. mantêm-se como rivais directos, seguidos por um magote de clubes incluindo Racing, Nimes, St. Etienne, Marselha e Havre.

# NOTA DA SEMANA

O culto da força física, desde tempos imemoriais, foi sempre uma das ambições do sexo forte. A Antiguidade clássica inventou as façanhas de Hércules, cujos sete trabalhos dariam actualmente água pela barba a um exército, armado e equipado a rigor.

Também os israelitas criaram em Sansão a imagem da potencialidade muscular, associando-a à queixada de um burro e à cabeleira, fonte secreta da sua virilidade, mas quiseram exprimir em Dalila o verme daninho, traiçoeiro e sagaz, cujos encantos tem maior suficiência e são mais poderosos.

A *Edade-Média* preocupou-se menos com a atlética. Emaranhada no enredo da teologia e atenta aos primores da espiritualidade, desprezou o culto da força como se ela fosse indigna de atenção. O Renascimento abriu novos horizontes à Humanidade, dissipando a névoa dos preconceitos atrofiadores, e os ludos reapareceram como fonte de benefício mas o espectro da guerra, apocalipse dominante, ofuscou as simples gestas, negando-lhes relevo próprio.

O século dezanove, romântico e agitado, foi mais longe. Virado para a Antiguidade estabeleceu os Jogos Olímpicos, codificou os desportos, popularizou-os e incutiu-os na alma do povo.

A destreza e o espectáculo são o timbre das gerações modernas mas a força bruta sacode a juba, exigente e pertinaz, negando-se a perecer antes de proferir a última palavra.

Paris recebeu agora os hércules que manejam as massas de ferro, as conduzem à extremidade dos braços, a um ou dois tempos, sem respeito pela gravitação universal. Vieram de longe, da América, da Malásia, da Pérsia, do Egipto, da Suécia e desse país murado de segredos que é o arraial moscovita.

Ante uma assembleia de basbaques e cocotes, os pequenos e grandes monstros, competiram até ver quem podia mais e melhor. O negro americano Davis, capaz de envergonhar os melhores gúindastes, levou a todos os outros e nos três movimentos clássicos manejou cerca de meia tonelada.

Tanto pelo elevado somatório de concursistas como pela mestria e pelo entusiasmo da plebe cremos que os adeptos da balterofilia estão de parabéns. Resta saber se os fisiologistas aplaudem a modalidade e a consideram benéfica ou se a proclamam nociva para a integridade dos organismos humanos.

Os grandes ídolos têm as suas fraquezas como toda a gente. Não importa que sejam admiráveis e veneráveis, porque o calcanhar de Aquiles existe, mais ou menos submerso no esplendor das suas virtudes.

Gino Bartali, um dos monarcas do pedal, figura anstera, hierático, generoso e simbólico está sofrendo virulentos ataques dos antigos companheiros de ofício, como sejam Leoni e Sciaridis, que o acusam de não os recompensar segundo promessas juradas.

Dizem eles e Bartali nega. Afirmado surpreza, explicou a sua vontade de regularizar as contas no encerramento da temporada, agora, porém, julga-se vítima de ingratitude e vai estudar o assunto, entregando a Mr. Cinelli, presidente do núcleo dos corredores profissionais, o desfecho do incidente.

Neste género de polémicas, como é óbvio, dificilmente podemos descortinar onde está a verdade. Contudo, e a julgar pelas aparências, parece inacreditável que Leoni, Magni e Sciaridis lancem suspeitas infundadas sobre o campeão imaculado, sem a menor sombra de fundamento.

Gino costuma reservar para si e para os companheiros directos uma maquia superior à que parece razoável, coisa que é do domínio público, em Itália.

O resto das conclusões deixamo-lo ao leitor.

O recorde dos 100 metros planos, recentemente batidos por Lloyd La Beach durante um torneio celebrado em Gulayaquil, não convenceu alguns fervorosos entusiastas da atlética. Figura nesse grupo o Sr. Dan Ferris, secretário da Amateur Athletic Union, que duvida da veracidade do tempo dos cronometristas, ou da extensão da pista, ou do vento provável ou de qualquer outro acontecimento inexplicável.

A incredulidade tem limites. Se La Beach é pessoa para melhorar o recorde dos 200 metros, igualar o dos 100 e bater os melhores velocistas actuais, porque não admitir que, num momento de favorável inspiração, realize o feito ambicionado de se exceder a si próprio?

RAFAEL BARRADAS



## TAVARES DA SILVA

toma amanhã posse do cargo de Seleccionador

Acendendo ao convite que lhe foi formulado pelo sr. engenheiro Mascarenhas de Menezes, em nome da Federação Portuguesa de Futebol, e depois de completo acordo sobre a matéria que comporta a função de seleccionador e preparar a equipa portuguesa, o nosso chefe de Redacção, dr. Tavares da Silva, aceitou o encargo que os dirigentes federativos entenderam por bem confiar-lhe pela segunda vez.

Porque sabemos como o nosso companheiro de trabalho se dedica às suas tarefas, não hesitamos em afirmar que Tavares da Silva é o homem próprio para o lugar, ao qual se vai entregar com inteligência e paixão. O seu passado, de resto responde por ele para o futuro.

O acto de posse que terá significado que transcende os actos vulgares efectua-se amanhã, pelas 22 e 30, na sede da Federação.

# Teixeira Gomes

**R**EPOUSAM em terra portuguesa, na sua querida terra do Algarve, os restos mortais de Manuel Teixeira Gomes, que foi Presidente da República Portuguesa, e grande, muito grande amigo dos desportistas portugueses.

Os anos volveram, pesando como cinza abafadora na memória dos homens, mas nesta escola de virtudes cívicas que é o desporto, julgamos indispensável que, em tal ocasião, se registem meia dúzia de palavras de saudosa evocação para esse homem ilustre que, no exercício da sua alta missão, tanto ajudou os organismos desportivos, tão de perto acompanhou as suas competições.

Há dois anos ainda, numa visita ao Instituto Nacional de Desportos, em Paris, o antigo campeão pugilista Plädner, que cegou e ali exerce funções de massagista, ao sermos-lhe apresentado como português, relembrou a sua visita a Lisboa e a honra que lhe fora concedida pelo Presidente da República, recebendo-o no seu camarote e con-

versando com profundo conhecimento da nobre arte; era Manuel Teixeira Gomes.

Alguns anos depois do seu exílio voluntário — fomos um dos raros que compareceram no cais de embarque na hora de abalada — encontramos-nos com ele em Paris e ao cartão de cumprimentos que fôramos deixar no seu hotel, respondeu com gentileza de um convite para tomar chá na sua companhia e a tarde passou, curtíssima, a recordar, a ouvi-lo quase sempre, a responder por vezes às suas perguntas sobre a evolução do desporto português, o destino daqueles que melhor conhecera durante o tempo do seu consulado.

Foram estas daquelas horas que para sempre nos ficam gravadas na memória, como de raro prazer espiritual e parece-nos ouvir ainda os seus comentários de profundo conhecedor da vida e da gente portuguesa, os seus conceitos de apaixonado desportista em cujo patriotismo o culto pela educação física se ligava à valorização do país.



Disse-nos, então, que nunca mais voltaria a Portugal, mas sentimos na amargura com que o afirmava que Portugal vivia sempre no seu coração. A terra portuguesa, que Teixeira Gomes dignificou pela sua acção e coloriu nos seus livros, recebe-o agora no seu seio, como filho errante, mas muito amado; os desportistas portugueses, quando visitarem Portimão têm, no cemitério da pitoresca vila algarvia, lugar de romagem onde depor, testemunhando a sua gratidão, um ramo de saudades para quem, com a singeleza de grande camarada soube ser precioso protector, inolvidável amigo.

SALAZAR CARREIRA

## CICLISMO no PORTO



### Campeonatos Regionais de Velocidade

1. António Quelhas, do Académico, campeão na categoria de amadores seniores. 2. Ventura Dias da Silva, do Clube Futebol Paços, campeão de amadores Juniores. 3. Onofre Tavares, do Porto, campeão na categoria de independentes

## VOLEIBOL



### NORTE contra SUL



Em cima, as equipas de Voleibol do Sul (branca) e do Norte. Venceu o Norte por 2-2. Em baixo, um trecho da partida quando o Norte atacava



Albano (do Sporting) e Curado (da Académica), duas vítimas das lesões, que foram recentemente operados ao menisco. Um e outro estão a fazer muita falta nas suas respectivas equipas. Fotos do antigo atleta do Benfica,

Liga o seu palpite...

ROGUENACASA

**CAMPIÃO**

RUA DO AMPARO, 116 PRACA DO ARIERO, S.A.

LISBOA

ARMAS E MUNICÖES

**A. MONTEZ**

P. D. JOAO DA CAMARA, 3

Telf. 25731 - LISBOA